

# Sino Azul

N.º 2 — 1959



Antonia e Terezinha,  
colegas de Itaiubá

## **AVISO DA REDAÇÃO**

Em vista da Editôra Jornal do Brasil, que confeccionava esta Revista, ter encerrado suas atividades comerciais, foi o presente número impresso, em caráter de emergência, na "Artes Gráficas Franco Brasileira Ltda".

O Editor



O dr. Vicente Vilela Viana, prefeito de Itajubá, à direita, quando palestrava com nosso colega João de Castro Luz, chefe da zona comercial.

## **ITAJUBÁ: Cidade da "Pedra Amarela"**

**P**OR certo, todos devem conhecer o famoso "Corta jaca" de autoria de Frutuoso Viana. Esse músico, como o parlamentar Theodomiro Carneiro Santiago, o pintor Antônio de Souza Viana, e tantos outros vultos ilustres, nasceu naquele próspero município que dista 317 quilômetros de Belo Horizonte: Itajubá.

Itajubá, de que o historiador Couto de Magalhães nos dá conta, como sendo "pedra amarela", pelo significado do seu vo-

cábulo, chamou-se, de início, Boa Vista. Em 19 de março de 1819, com a construção do modestíssimo templo de São José, a povoação ganhou novo nome. Passou a ser Capela Nova. Foi, nesse templo, que o Padre Lourenço da Costa Moreira oficiou a primeira missa da localidade. Capela Nova progrediu. Sua população foi aumentando. Dessa evolução tomou conhecimento a Corte Imperial que, pelo Decreto de 14 de julho de 1832, criou a freguesia da Boa

Vista de Itajubá. Dezesseis anos mais tarde, Itajubá foi elevada à categoria de vila, situação em que permaneceu até 1862, quando passou a cidade.

Da cidade fundada pelo sacerdote João de Faria, resta-nos, somente, a história. História entremeiada de fatos curiosos, como aquele que se relaciona com a entro-



O cabista Antônio, sob as vistas do encarregado Sebastião, examina um circuito que liga Itajubá a Natércia.

nização de Nossa Senhora da Soledade, como padroeira do município. É que a população de Itajubá Velho, atual município de Delfim Moreira, não gostou da retirada da imagem de Nossa Senhora da Soledade, havendo uma verdadeira refrega entre os habitantes de Boa Vista e Itajubá Velho. Coisas do passado.

Hoje, a terra de Theodomiro Carneiro Santiago é um sustentáculo do ensino eletrotécnico em nosso país. Lá está, como autêntico padrão, o Instituto Eletrotécnico, onde as grandes empresas vão buscar os maiores nomes da engenharia elétrica. Foi nesse município mineiro, que conhecemos a Escola de Horticultura, em que dezenas



Itajubá rende, com justiça, seu culto a Wenceslau Braz. E junto do busto do estadista que Sílvia aparece. Embaixo: próximo a cachoeira "Véu da Noiva", Laci e Helena desfrutam da beleza dêsse tão aprazível recanto.



de jovens aprendem os segredos do solo, além de entrarem em contacto com a beleza da jardinagem. A



O colega Brandão, forma também na Filarmônica do Serrote com seu "acordeon"...

Escola de Enfermagem Wenceslau Braz é, por sua vez, um templo em que se aprende a zelar pela saúde do próximo.

As inúmeras fábricas, são um índice da capacidade realizadora do povo mineiro. A Fábrica de Itajubá, do Ministério da Guerra, entusiasma desde sua praça de desportos até suas oficinas de produção. Há que contar, ainda, as três fábricas têxteis e a Indústria de Conservas Vera Cruz.

O município, com seus 55.000 habitantes, usufrui do serviço telefônico e prepara-se, como todo grande município, para o sistema de "autofinanciamento" que lhe proporcionará, dentro em breve, a instalação do serviço automático. No momento, conta com 18 funcionários no setor do tráfego, sob a direção do nosso colega Carlos Gonçalves de Almeida; 3 na parte comercial, chefiados pelo companheiro João de Cas-

tro Luz e 42 telefonistas, sob a orientação da colega Maria de Oliveira Domingos.

Entre as figuras ilustres que gozam da tranquilidade do município está o Dr. Wenceslau Braz. É numa casa situada na praçinha que tem seu nome.

Esta é a Itajubá que nós vimos. Uma cidade com palacetes de apurado gosto, com uma igreja, cujas pinturas nada ficam a dever as dos mestres modernos; com inúmeras "repúblicas" de estudantes, como aquela engraçadíssima "Caminho do sofrimento"; com seus pintores ilustres, como esse Luiz Teixeira, autor da bonita alegoria "Fundadores da política de Itajubá"; com sua curiosa e boêmia "Filarmônica do Serrote", em que brilha o nosso companheiro Brandão; com seus clubes sociais, como o "Nova Aurora", onde o nosso colega Agrimensor ensina as primeiras luzes da instrução aos que desejam aprender.



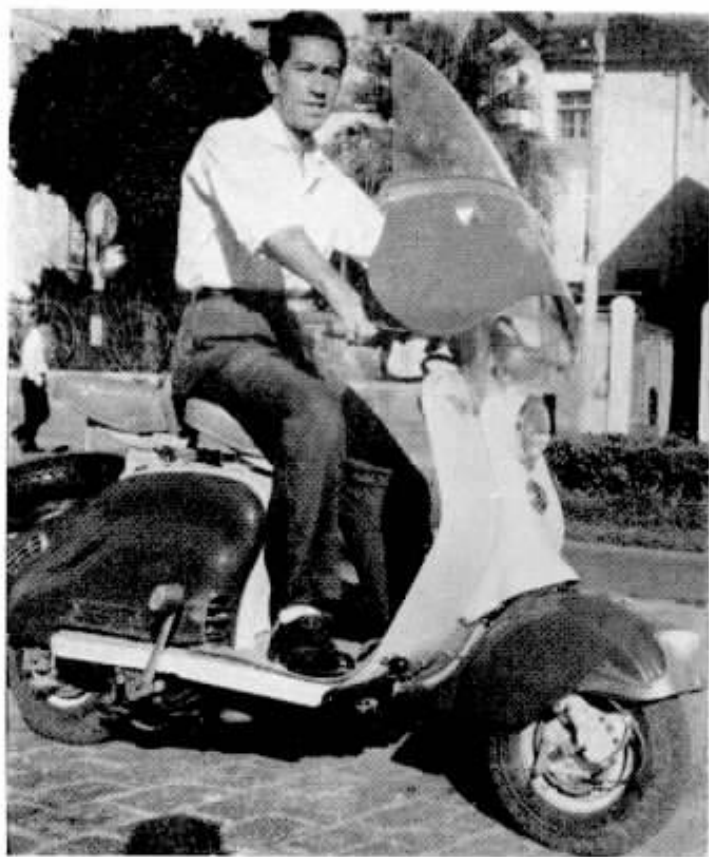
Em suas horas de folga, as nossas colegas itajubenses Carlota e Elza, preferem sempre passear de charrete pelas bonitas ruas do berço natal do compositor Frutuoso Viana. Ai estão numa tarde de sol brilhante, gozando as delicias da paisagem.



Carlos Gonçalves de Almeida, chefe da Rede, nas suas horas disponíveis, ensina geografia à turminha do seu lar feliz.



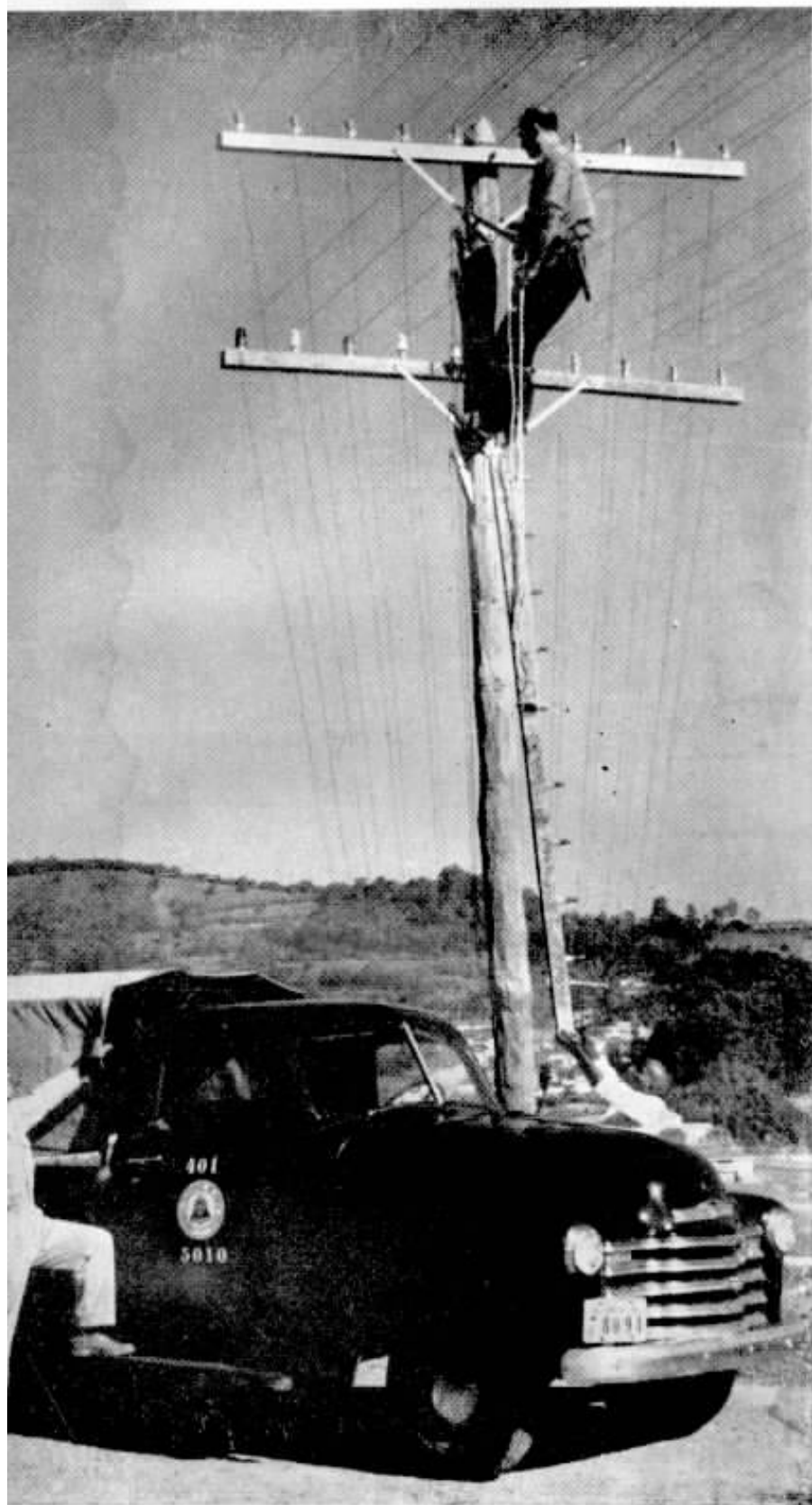
Ao lado do construtor, R. Silveira examina a planta da nova sede da CTMG, localizada numa rua central da cidade.



Waldemar Pinto responde pela venda de ações da Companhia Telefônica de Minas Gerais. Sua condução é a lambreta.



O Sr. José Dias Coelho, figura tradicional do comércio itajubense, palestra com a telefonista-chefe, Maria C. Domingos.



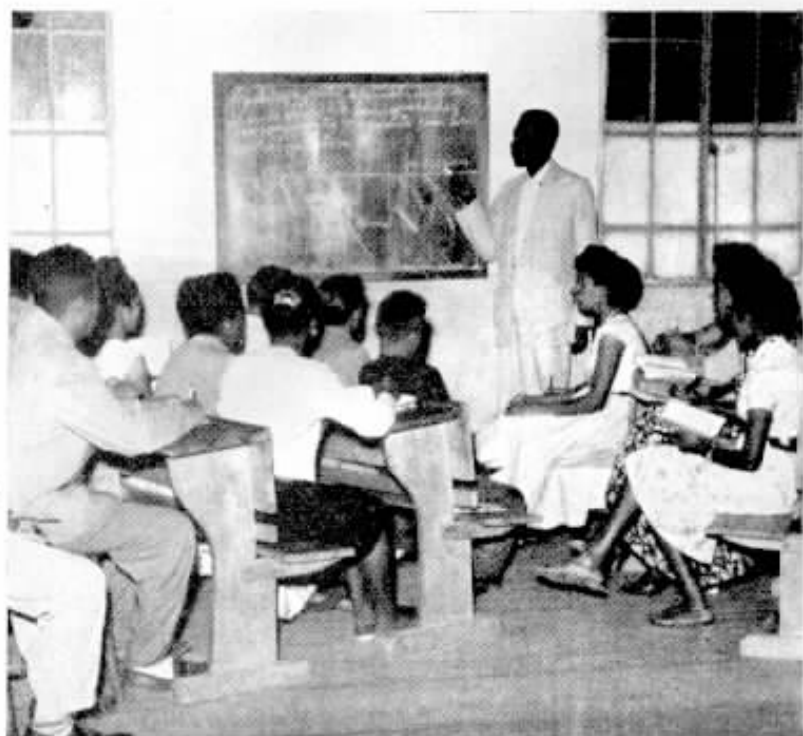
Mudar cruzetas, eis uma das múltiplas tarefas dos companheiros José e Thomaz. Lucas Ribeiro, porém, tem outra profissão: motorista.



Neste prédio, até o acabamento do bonito e espaçoso edifício, funcionam os serviços da CTMG.



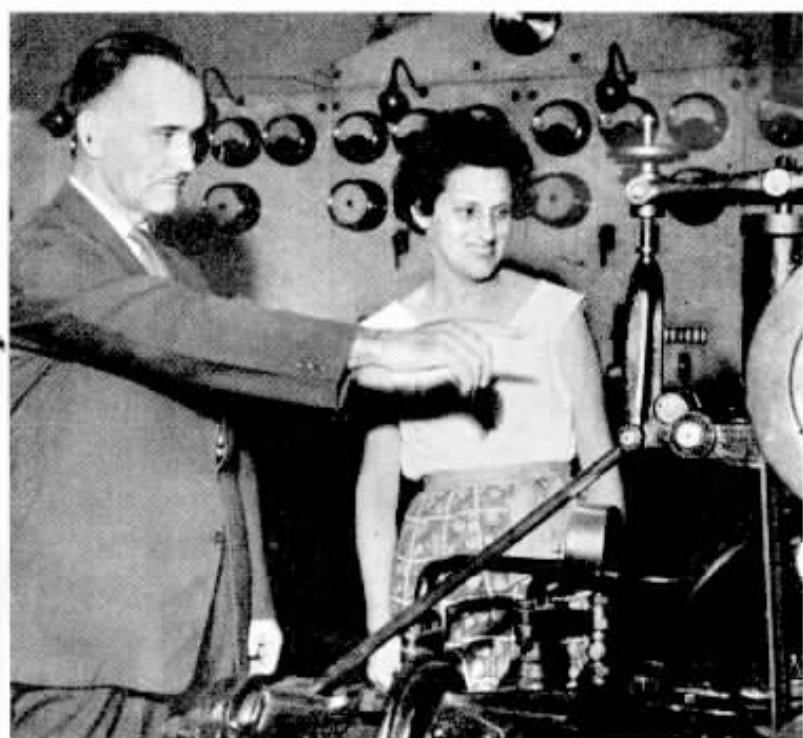
Maria Inês e Jacira examinam uma caixa armada à máquina na Ind. de Doçes Vera Cruz.



Agrimensor Amaro, como bom brasileiro, não se limita às suas funções na Rede. Ele ministra as luzes da instrução a adultos, à noite.



Na Fábrica de Itajubá, o capitão Ururahy mostra a Anésia e a Tezinha como se fabricam armas.



O Sr. Pedro M. Santos, Diretor do Instituto de Eletrotécnica, mostra a Maria Aparecida, telefonista encarregada, uma curiosa peça.

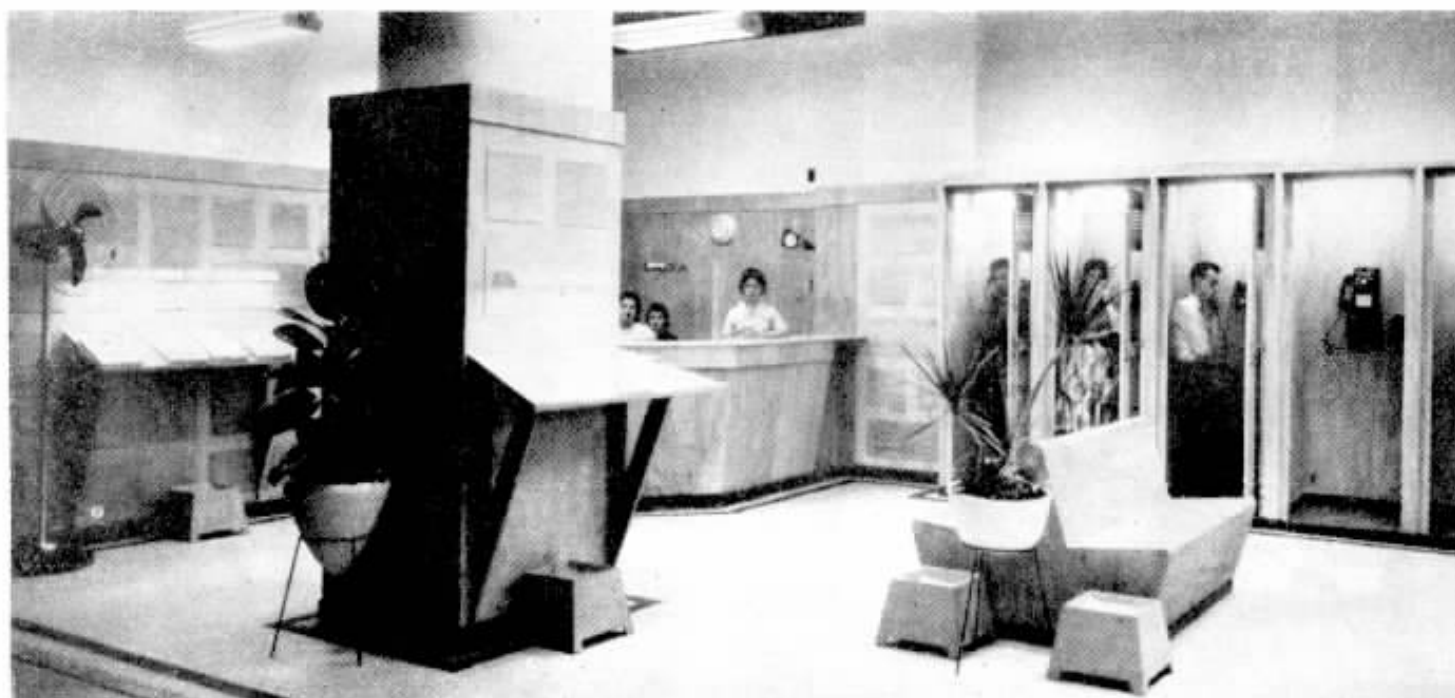


Ana e Maria apreciando begônias que o prof. Octaviano Rezende da Escola de Horticultura, lhes apresenta.

A "Rainha do TAC", a colega Maria Alice Costa, fez a primeira ligação do Posto.



## Novos Serviços da C. T. B. em Ipanema





**Duas colegas que atendem ao público no novo Posto Telefônico para Ipanema e Leblon. Têm tido muito serviço.**

**P**ROSSEGUINDO no plano de des-centralização de seus serviços, para para maiores facilidades ao público e dos seus assinantes, a C.T.B. inaugurou mais um Posto Telefônico Público e uma Agência Comercial, na Praça General Osório, com entradas pelas ruas Visconde de Pirajá e Teixeira de Melo.

Servindo a zona grandemente populosa, como são os bairros do Leblon e Ipanema, os novos serviços da nossa Empresa atendem às aspirações locais, horários amplos, e o ensejo, para o grande público, de comunicações rápidas, a qualquer hora do dia ou da noite, tanto para ligações telefônicas locais, interurbanas ou internacionais.



**O general Landry S. Gonçalves, brindando aos colegas do novo Posto.**

**Ao lado: o Sr. P. R. Castanheira inaugura a Agência Comercial, vendo-se os Srs. Amir Miguel, Roberto E. Taunay e João A. Wiltgen.**

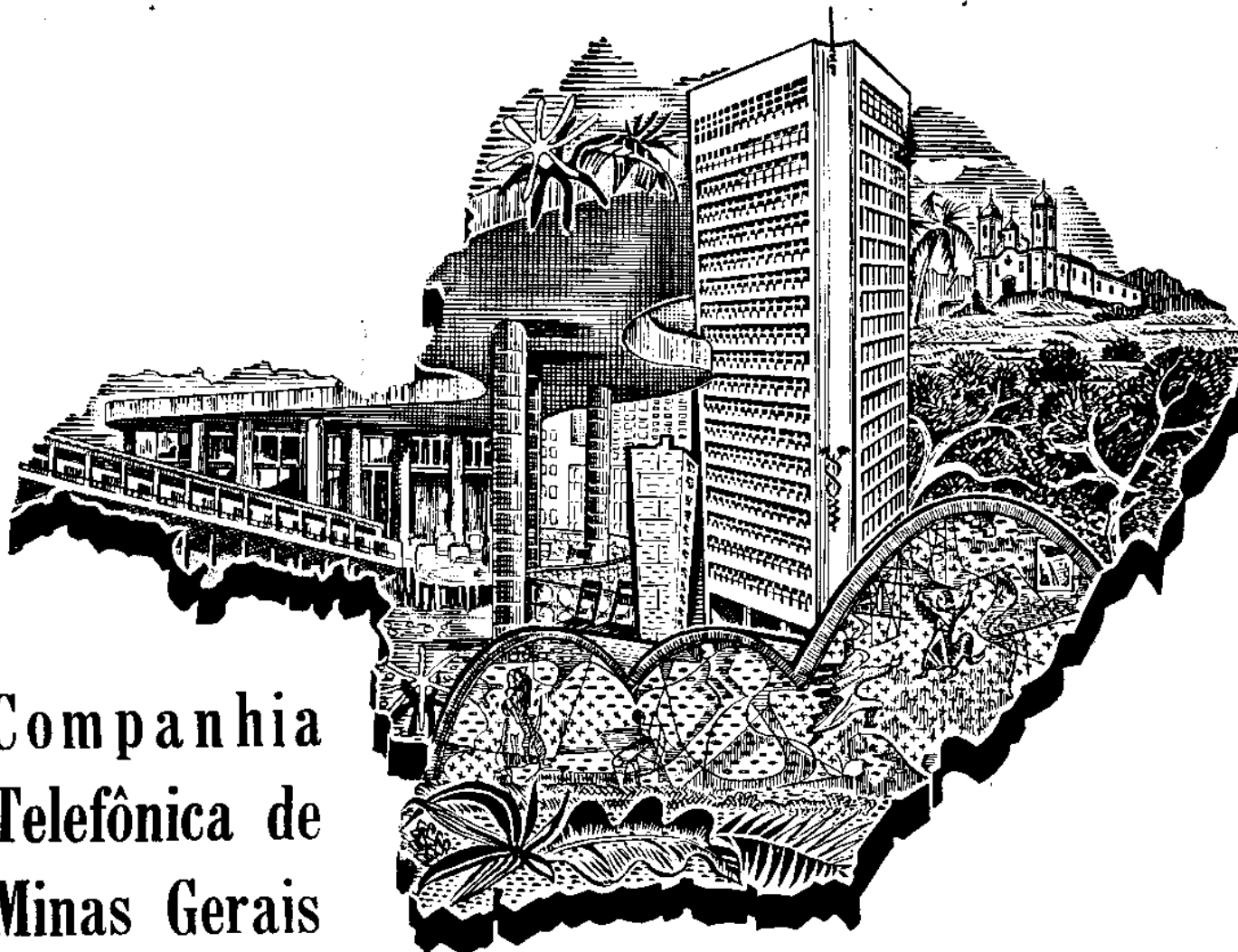
Serviços semelhantes serão brevemente levados a outros bairros cariocas, sendo os próximos passos a instalação de postos públicos nos Aeroportos do Galeão e Santos Dumont.

A nova iniciativa da Companhia Telefônica Brasileira, proporcionando conforto e facilidades aos que necessitam de seus serviços, foi muito bem recebida pelo público em geral.

**O engenheiro Roberto d'Escagnolle Taunay, diretor de Concessões da PDF, corta a fila inaugural do Posto.**



# Companhia Telefônica de Minas Gerais



## Sua Origem, Sua História e seu Programa

**A** COMPANHIA Telefônica de Minas Gerais (C.T.M.G.) foi fundada em junho de 1953, de acordo com as leis brasileiras, sob a forma de sociedade anônima com sede em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, sendo seus fundadores um grupo de noventa e seis cidadãos de alto conceito, residentes em Minas Gerais e no Distrito Federal, mais a Companhia Telefônica Brasileira e nove Bancos dos mais importantes do Brasil, todos com sede no Estado de Minas Gerais.

A fundação da C.T.M.G. foi um dos grandes passos para a nacionalização dos serviços telefônicos até então a cargo da Companhia Telefônica Brasileira (C.T.B.), na época ainda uma companhia canadense. O primeiro ensaio de nacionalização da C.T.B. foi a formação da Companhia Telefônica do Espírito Santo, sendo nesse sentido o passo mais decisivo, a nacionalização da própria C.T.B. no Distrito Federal, São Paulo e Estado do Rio, quando sua sede foi transferida de Toronto para o Rio de Janeiro e concomitantemente eleita uma Diretoria com maioria de membros brasileiros.

A pedra fundamental da C.T.M.G. foi a transferência da rede telefônica que a C.T.B. possuía no Estado de Minas Gerais para a nova Companhia. Essa propriedade, avaliada, pelos peritos eleitos na Assembleia Geral, na forma da lei, em cerca de 360 milhões de cruzeiros, foi transferida por decisão da C.T.B. pelo valor de apenas 211 milhões, os quais, juntamente com os 4 milhões de cruzeiros com que contribuíram os demais acionistas fundadores, constituíram o capital inicial da C.T.M.G., que foi de 215 milhões, hoje aumentado para 250 milhões de cruzeiros. Dos 211 milhões de cruzeiros em ações que recebeu em troca da propriedade com que contribuiu para a formação da C.T.M.G., a C. T. B., conforme planos previamente estabelecidos, reteve apenas a importância aproximada de 71 milhões de cruzeiros em ações. Os cento e quarenta milhões de cruzeiros restantes foram vendidos a cerca de 17.000 cidadãos, principalmente no Estado de Minas, e a receita proveniente da venda de tais ações — depois de deduzidas as despesas de venda e as corretagens, despesas essas que correram integral e exclusivamente por conta

da C.T.B., em conta corrente, sem prazo fixo e aos juros de 8 % ao ano, sem comissão, isso numa época em que os próprios estabelecimentos de crédito ligados ao Governo, cobravam juros de 12% e 1% de comissão. Foi esse empréstimo, o primeiro dinheiro disponível com que a C.T.M.G. contou para iniciar seu programa de expansão, que continua em progresso e em ritmo cada vez mais acelerado, pelo reinvestimento de reservas e com fundos obtidos com aumentos de capital e por empréstimos bancários.

Considerando-se que a C.T.B. é hoje, como já ficou dito, uma companhia nacional, com sede no Rio de Janeiro e com Diretores na sua maioria filhos deste País, é lícito afirmar-se que a C.T.M.G. é uma companhia cento por cento brasileira. Sua Diretoria é composta de 7 diretores, dos quais 6 são brasileiros natos e quase todos mineiros; seu Conselho Consultivo é atualmente composto de 11 membros, todos brasileiros e quase todos nascidos em Minas Gerais; seu Conselho Fiscal é composto de 6 membros, dos quais 3 são mineiros.

A Diretoria da C.T.M.G. é principalmente constituída por eminentes membros da sociedade, do comércio, da indústria e das finanças do Estado de Minas Gerais. A C.T.B. tem hoje, depois de aumentado o capital social da C.T.M.G., cerca de 43% desse capital e estima-se que em 1965, aproximadamente, quando o autofinanciamento estiver em pleno desenvolvimento — época em que a C.T.M.G. terá um capital social à altura de um bilhão de cruzeiros — a C.T.B. terá apenas cerca de 12% desse capital.

A Companhia Telefônica de Minas Gerais foi a pioneira da doutrina do autofinanciamento como solução do problema econômico do Brasil. Na conformidade desse plano que vem sendo propagado e adotado pelo Brasil afora, o assinante se torna acionista da empresa com os mesmos deveres e os mesmos direitos dos demais acionistas.

A C.T.M.G. já tem o autofinanciamento em plena marcha nas cidades de Barbacena, Varginha e Itajubá, onde já estão sendo construídas redes telefônicas automáticas e neste momento uma pesquisa está sendo levada a efeito entre os candidatos a telefones em Belo Horizonte, onde mais de 23.000 mil pessoas já foram consultadas, com mais de 99% de aceite do plano. A introdução do autofinanciamento em Belo Horizonte e em outras cidades do Estado, aguarda apenas a sua aprovação pelos poderes concedentes.

Em 1965, a C.T.M.G. espera ter cerca de 50.000 acionistas brasileiros. Pelos Estatutos da C.T.M.G., seus Diretores e Conselheiros não podem receber qualquer pagamento em forma de gratificação ou participação de lucros, sendo seus honorários fixados pela Assembléia Geral.



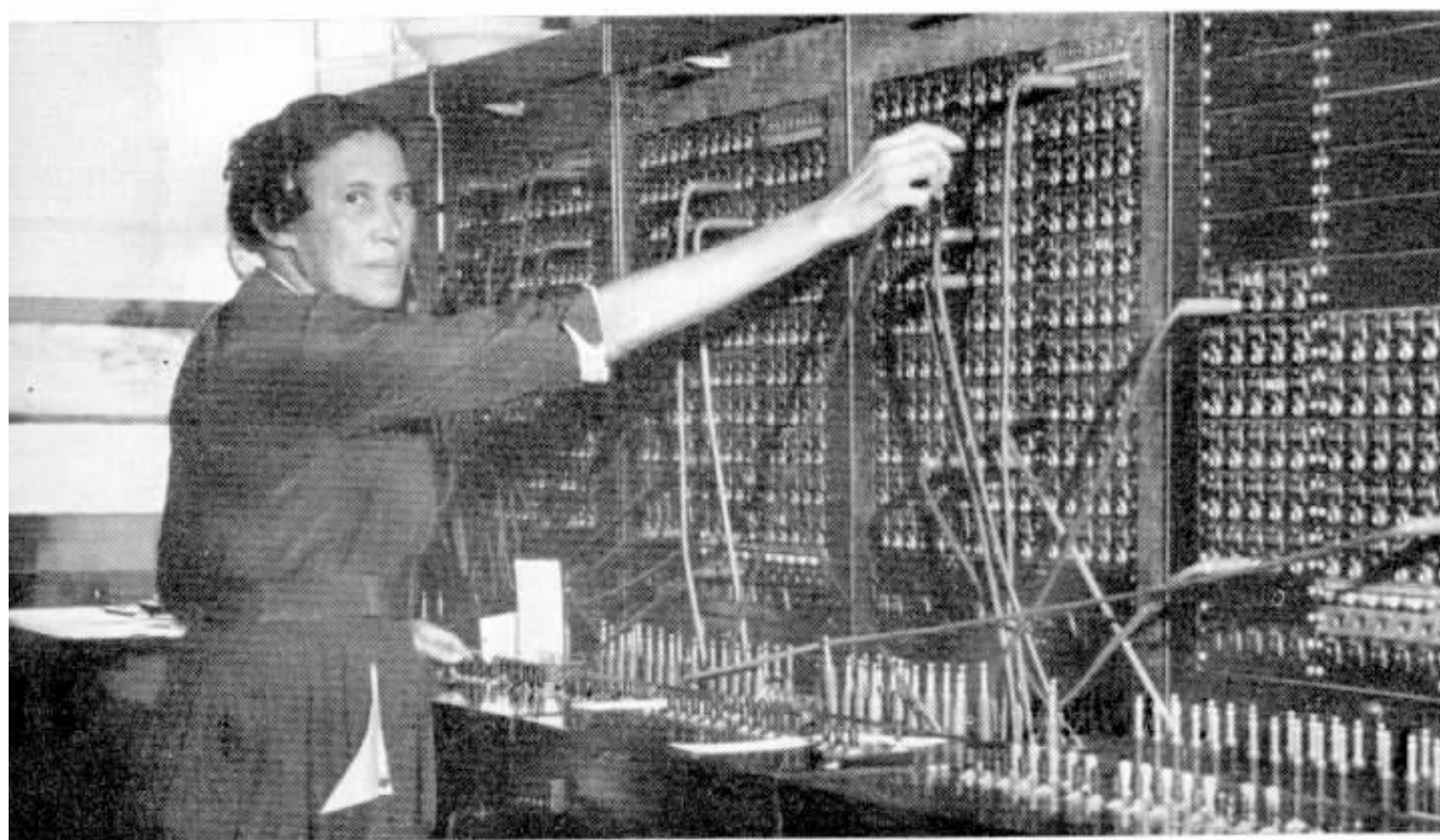
**PEDRO RENAULT CASTANHEIRA**  
Acionista-Fundador, autor destas notas

Em 5 anos de vida autônoma, a C.T.M.G. — que vem distribuindo aos seus 17.000 acionistas, dividendos justos e razoáveis — teve um crescimento e uma expansão notáveis. No serviço local, cresceu 110% e no interurbano 49% tendo sido ligados à sua rede o Norte e o Nordeste do Estado, até 1953 sem qualquer comunicação telefônica. Citando apenas as cidades mais importantes, foram ligadas pela C.T.M.G., desde sua fundação: — Várzea da Palma, Pirapora, Diamantina, Montes Claros, Caratinga, Manhuaçu, Governador Valadares e estão em vias de ligação: — São Pedro dos Ferros e Teófilo Otoni.

A C.T.M.G. vem de há tempos planejando a construção de um sistema de micro-ondas partindo de Belo Horizonte na direção do Rio de Janeiro, até encontrar-se com a rede da C.T.B.; esse sistema contempla a instalação de cerca de 120 circuitos de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro e o alívio de tráfego de todas as cidades de Minas situadas na linha do centro, entre Paraibuna e Belo Horizonte. O investimento necessário ao programa atrás mencionado, é da ordem de um milhão e seiscentos mil dólares para compra de equipamento que não é produzido no País, além de cerca de cento e trinta milhões de cruzeiros para aquisição de equipamento nacional e mão-de-obra. A Diretoria e o Conselho Consultivo da C.T.M.G. estão envidando esforços para levantar em estabelecimentos bancários do País os recursos necessários ao empreendimento citado, o qual muito contribuirá para o desenvolvimento de Minas e do Brasil.

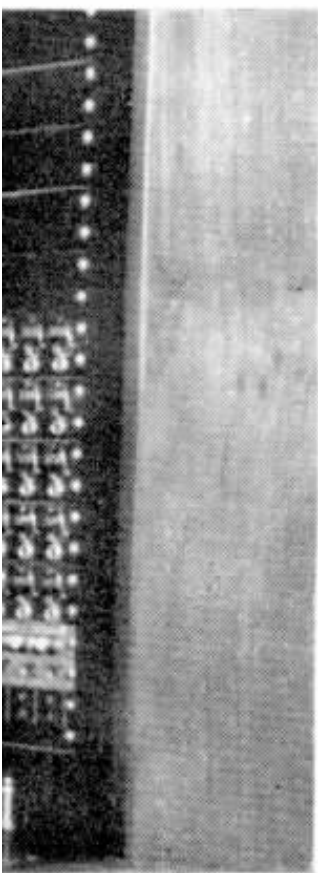


**Aspecto da rua principal de Lorena sob os efeitos do violento temporal que a inundou e causou prejuízos avaliados em milhões de cruzeiros. A foto diz bem da extensão do aguaceiro mostrando o volume das águas que, aí, atingiram a sessenta centímetros!**



**A Telefonista Encarregada de Lorena, d. Benedita Borges Leite, que não hesitou no cumprimento do dever e enfrentou as maiores dificuldades para que os assinantes dessa cidade não se privassem de comunicações telefônicas. Recebeu justas homenagens.**

# LORENA GRATA ÀS SUAS TELEFONISTAS



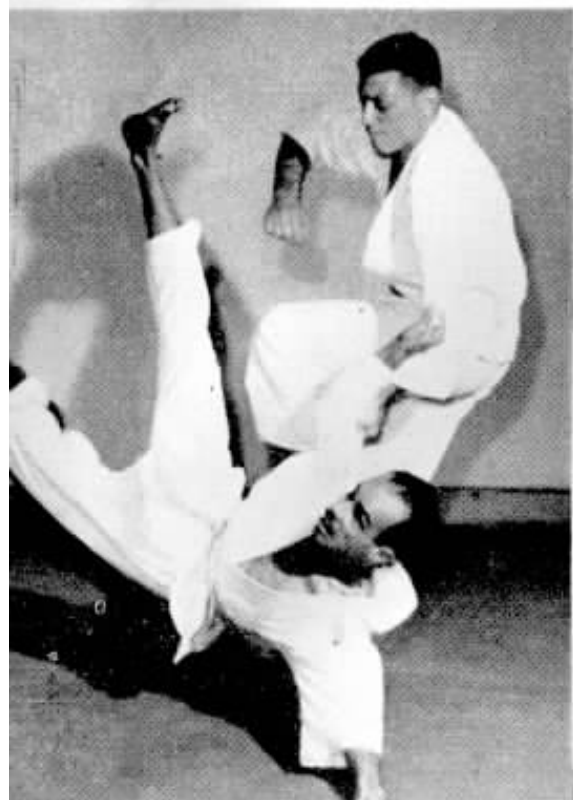
**T**ERRIVEL aguaceiro desabou recentemente sobre a cidade paulista de Lorena, causando tremendos estragos e até um óbito. A cheia do rio Taboão, determinou a queda de duas pontes, provocando uma situação de verdadeira calamidade pública, com tôdas as ruas alagadas em verdadeiras torrentes. Em alguns pontos, as águas subiram a quase dois metros de altura! Verdadeiro pânico se apoderou da cidade a braços com essa violenta manifestação da natureza, mas seu serviço telefônico não foi interrompido. Certa de que os seus serviços estavam sendo reclamados no pósto local da C. T. B., a Telefonista Encarregada, Benedita Borges Leite, deixou a sua residência em pleno temporal para auxiliar a telefonista noturna de plantão, Guiomar Muller. Os assinantes deveriam estar precisando urgentemente de comunicações e a nossa colega não vacilou. Registrando a sua atitude, disse o jornal "A Gazeta de Lorena": "...a Telefonista Encarregada deixou o aconchêgo do seu lar e dirigiu-se ao Centro. Em que condições? — Com água pela cintura!... E seria arrastada pela avalanche, não fôsse a interferência de pessoas dedicadas ao auxílio das vítimas!"

Esse gesto que emocionou a cidade reconhecida, motivou a manifestação da Câmara Municipal de Lorena que, além de aprovar um voto de louvor, resolveu conferir um Diploma de Honra à nossa colega, o qual lhe será entregue em sessão especial para êsse fim.



A Telefonista do plantão noturno, Guiomar Muller, também fez jus a elogios pela dedicação ao serviço.

# O JUDÔ NO TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE



Ytaborai Pereira, instrutor do T.A.C., demonstra em Waldir Rodrigues a técnica do "passa pé".



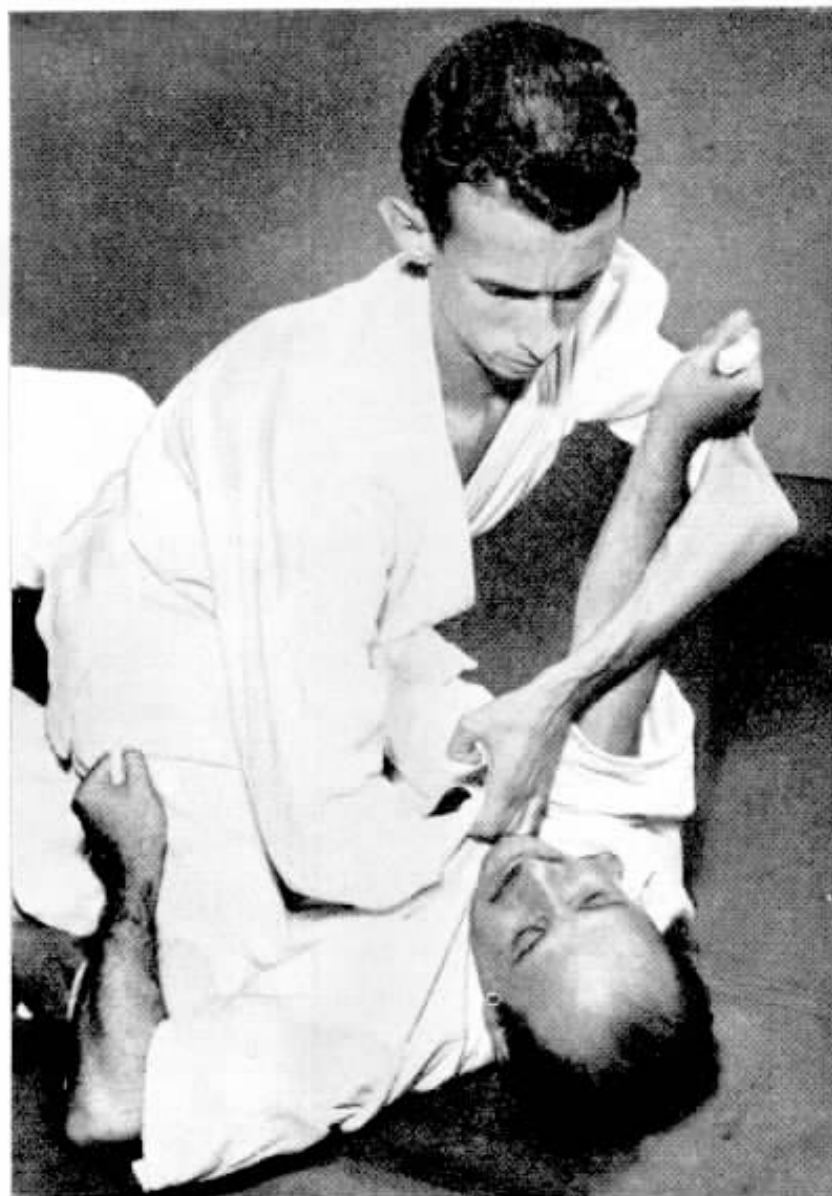
Francisco Lima e Alcides P. Silva, num golpe: virada com montada para estrangulamento.

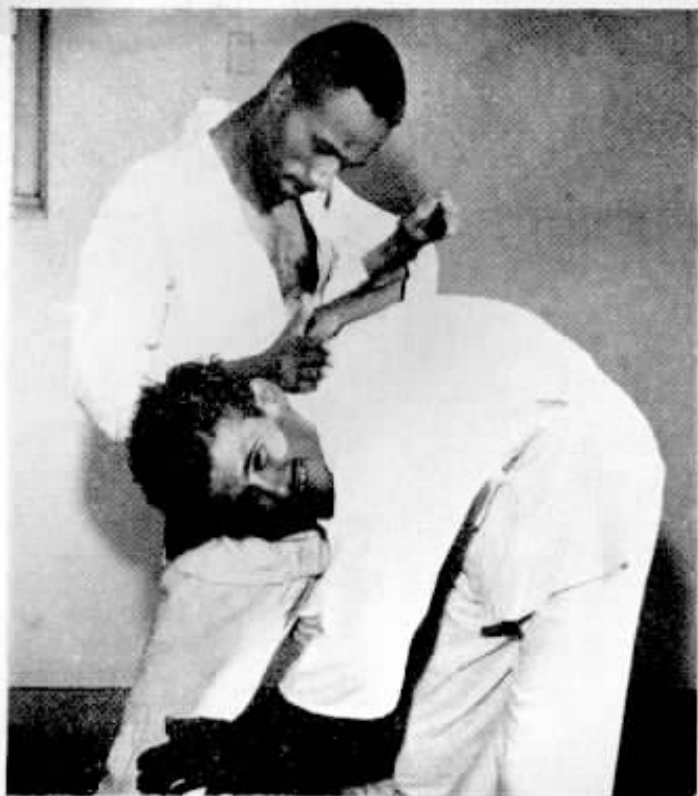
Ao lado: os "judocas" Alipio Lima e Geraldo Moreno, numa fase da luta: o estrangulamento e defesa.

VEM sendo cada vez mais difundida entre nós, a prática do judô. O belo jogo de defesa pessoal dos japoneses, empregando mais a inteligência que a força física, está encontrando entusiastas por tôdas as partes, multiplicando-se os torneios em que as habilidades dos judocas são postas à prova, em impressionantes demonstrações de destreza e eugenia.

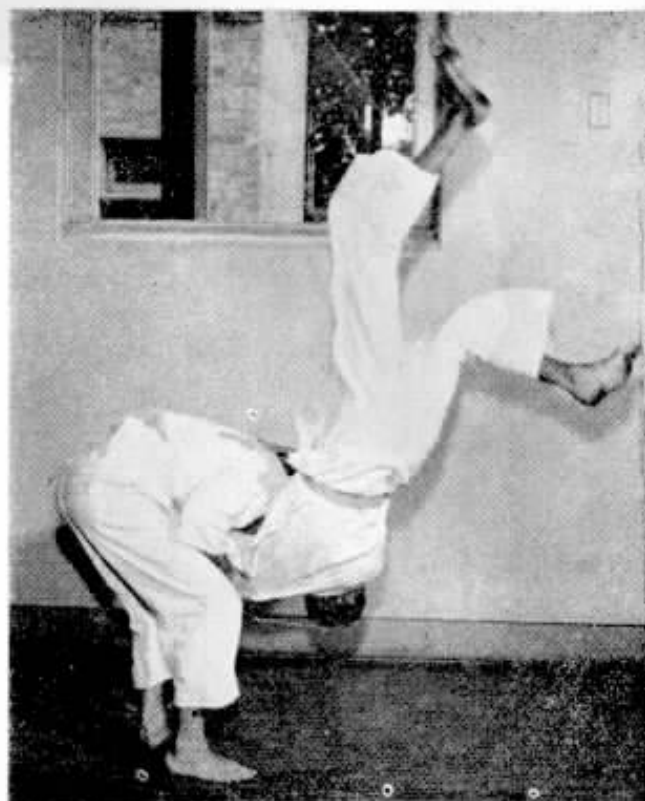
Como não podia deixar de ser num clube onde a busca da perfeição é meta sempre atual, também no Telefônica Atlético Clube, o Judô foi adotado com o maior entusiasmo, por parte de diversos atletas associados que se entregaram aos severos exercicios a que obriga seus adeptos a arte de ataque e defesa nipônica.

Submetendo-se a constantes e cada vez mais rigorosos exercicios, os judocas do T.A.C. preparam-se para intervir em torneios de responsabilidade, luzindo o bom preparo de seus defensores que, dentro do mais elevado espirito do Judô, a ele se consagram com a dedicação dos melhores desportistas.





Jael J. Silva e Waldir Gomes empenham-se no treinamento habitual. Vêmo-los em atividade, às voltas com uma chave de braço.



Pereira Silva e Arnaldo Fontes, numa defesa de estrangulamento por trás. Golpe de efeito para a assistência.



Praticantes de Judô do TAC: à esquerda, ajoelhados: Waldir Gomes, Alcides P. Silva, Geraldo Moreno, Decio Barreto, Jael J. Silva. De pé, Alipio Lima, Francisco Lima, o professor Pereira, Arnaldo Fontes e Waldir Rodrigues.



Um brinde dos novos, aos colegas veteranos. As festas de homenagem àqueles que dedicaram longos anos de trabalho eficiente à Companhia, têm sempre a alegria presente.



Anna B. Nogueira, Telefonista Chefe de São José dos Campos, 35 anos de serviço, e a "novata" Noriko Takano.



Armando Del Papa, na solenidade, saudando os veteranos em nome da C.T.B. A seu lado, vemos Joaquim M. Portela.

## ALEGRIA E HUMOR NA FESTA DOS VETERANOS DE TAUBATÉ

**B**ASTANTE concorrida esteve a festa dos veteranos de Taubaté, realizada nas dependências da Associação Comercial local, com a presença de dirigentes de Departamentos atuantes no interior do estado, Gerente Comercial e inúmeros colegas e familiares.

A entrega de emblemas, parte principal da reunião, transcorreu sob grande interesse dos circunstantes, tributando a assistência os mais sinceros aplausos àqueles que, mercê de esforços e dedicação, recebiam o símbolo de veterano.

A reunião foi presidida por Joaquim Malta Portella, Assistente do Superintendente Comercial, Divisão Interior, saudando os veteranos Armando Del Papa, Superintendente do Departamento do Pessoal, Divisão de São Paulo e Interior. Em nome dos veteranos, falou América Duval Mentzingen. Outros oradores ainda usaram da palavra, tendo colaborado para o brilho da festa, a Rádio Difusora de Taubaté, atuando como locutor o nosso colega José Pereira, do Departamento Comercial dessa cidade.



América Duval Mentzingen, Telefonista Chefe de Cruzeiro, veterana de 30 anos, fala em nome dos demais colegas.

Outro detalhe da festa: graciosas colegas telefonistas em confraternização.





Em cima: Grupo de telefonistas que alegrou a festa dos veteranos de Taubaté. Em baixo: Cordial reunião de veteranos. Da esquerda para a direita: Silvestre M. Sobrinho, 30 anos, da Rede de Taubaté; Margarida O. Mariano, 20 anos e América D. Mentzingen, 30 anos, ambas do Tráfego de Cruzeiro; Ana B. Nogueira, 35 anos, do Tráfego de São José dos Campos; Manoel N. Azevedo, 30 anos, da Rede Interurbana e, em pé, João B. Oliveira, 20 anos.



# COISAS

que acontecem...

A SECRETÁRIA de um grande hospital teve que dactilografar a resposta do diretor daquele nosocômio, a um esperto chefe de vendas que conseguira fazer instalar ali, um completo sistema de intercomunicações, conectado com telefones. E a moça sorriu ao ver que mais um caso se lhe apresentava de palavras com diferentes significados. É que, na referência ao pagamento, o chefe de vendas comunicara que o equipamento poderia ser debitado na "despesa de operação", o que é uma coisa num hospital, mas algo muito diferente num departamento de contabilidade.

EM FILADÉLFIA, nos Estados Unidos, uma senhora, ao deixar a cabina telefônica que estivera ocupando por cinco horas seguidas, foi detida e convidada a comparecer a um tribunal distrital. Inquirida, a senhora declarou ao juiz que estava conversando com outra mulher e "tínhamos muitos assuntos para tratar, desde domingo passado, quando nos vimos pela última vez". A faladora foi



condenada a pagar multa pelo tribunal, apesar das suas explicações. A conversa aconteceu na segunda-feira seguinte...

UM ASSINANTE de uma pequena comunidade de Ontário, Canadá, estava procurando fazer uma chamada para Toronto, de uma cabine pública. A telefonista perguntou:

— "De que número o Sr. está chamando? Por favor, leia-o. Ele está exatamente aí em seu "disco"..."

O assinante respondeu gentilmente:

— "1-2-3-4-5-6-7-8-9-0..."



EM LA GOMERA, uma das ilhas Canárias, existe toda uma comunidade que faz suas "chamadas interurbanas" por meio de assovios — e em espanhol... Esses assoviadores são chamados de "silbadores". O terreno ali é tão acidentado que são necessárias várias horas para vencer-se, a pé, mesmo pequenas distâncias. Conseqüentemente, os naturais criaram esse método particular de conversação. Não temos o número de "cha-

madas" que são completadas em média, por dia útil, mas a coisa vai longe.

NOS ESTADOS UNIDOS, recentemente, um assinante pediu à companhia que mandassem alguém à sua casa para consertar-lhe o telefone. Ao pedido regulamentar, anexou uma nota que dizia assim: "É bom mandar alguém que já tenha tido sarampo..."



NO INTERIOR dos Estados Unidos ainda há sistemas telefônicos de uso conjunto. A mesma linha serve a vários assinantes e só a boa educação impede que uns escutem a conversa dos outros. Onde isso ocorre, porém, não há segredos...

Há tempos, a conversa de duas irmãs em Passadena, no Texas, foi interrompida por alguém em suas linhas que batia insistentemente no gancho, numa tentativa de levá-las a desligar.

— "Você acha que alguém em sua linha, seja rude bastante para fazer isso?" perguntou uma das irmãs.

— "Céus, não, — exclamou a outra. "Isso deve ter ocorrido em sua linha. Todos os meus vizinhos são pessoas civilizadas. Não fazem isso..."

O caso ocorreu há tempos. Ninguém ouviu um só ruído nas linhas, desde então.

## Ampliado o Equipamento Interurbano de Petrópolis e de Teresópolis

COM a intensificação das comunicações telefônicas no Estado do Rio, graças ao aumento populacional e ao desenvolvimento industrial em ritmo cada vez mais acelerado, a Companhia Telefônica Brasileira vem envidando esforços, por sua parte, para poder aumentar, também, as possibilidades de um serviço cada vez melhor.

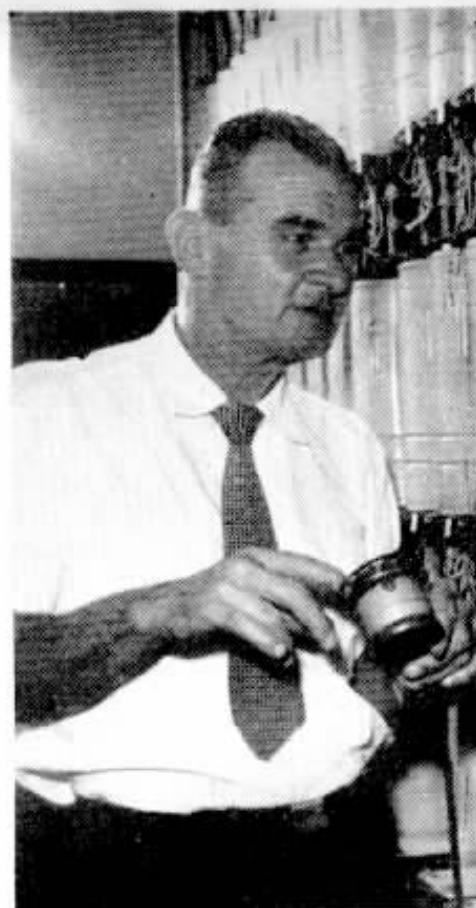
Seus técnicos têm sido mobilizados para estudar novos aperfeiçoamentos de serviço, que redundem em mais facilidades e presteza e que se traduzem desde já, na inauguração em Petrópolis, de cento e onze circuitos automáticos "2 VF" entre o Rio e essa cidade, em substituição a noventa e quatro circuitos "Ring Down", com acréscimo de 17 novos circuitos.

Três "Carriers" "VZ-12" de 12 canais, sendo um para Teresópolis, um para Três Rios e um para Barra Mansa, também se contam nesse reforço técnico agora incorporado ao sistema de comunicações telefônicas entre o Rio de Janeiro e as cidades acima citadas, resultando num acréscimo dos seguintes circuitos: doze do Rio de Janeiro para Teresópolis; quatro do Rio de Janeiro para Três Rios; oito de Petrópolis para Três Rios; oito do Rio de Janeiro para Barra Mansa e quatro do Rio de Janeiro para Resende.

Esses novos equipamentos interurbanos, vêm facilitar enormemente as comunicações de cidade a cidade que, ultimamente, têm aumentado consideravelmente, num seguro índice de desenvolvimento dentro duma área progressista e que é servida pela Companhia Telefônica Brasileira.

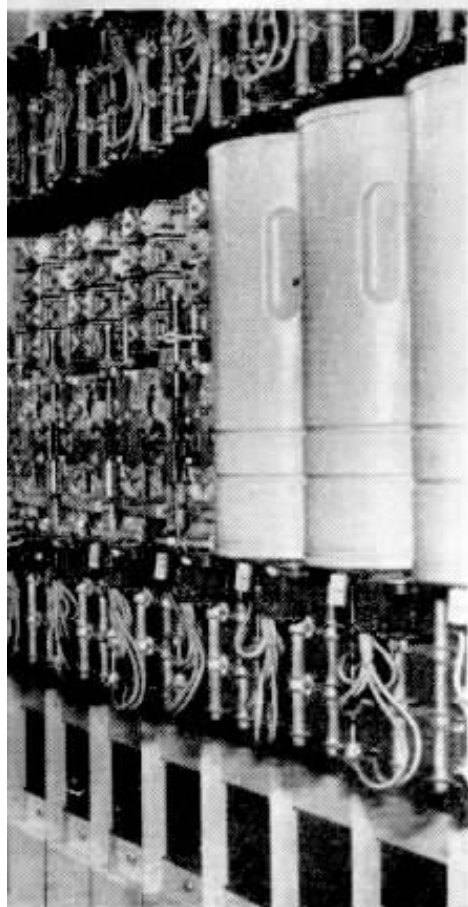
A inauguração destas inovações técnicas que acompanham as que estão entrando em serviço na Capital do Estado fluminense, Niterói, seguem em ritmo igualmente crescente, para dar ao Estado do Rio, novas e mais amplas oportunidades de boas comunicações telefônicas, imprescindíveis à sua marcha ascensional no rumo de superiores destinos, dentro do ciclo desenvolvimento do Brasil.

Oswaldo Franco, encarregado da estação de Petrópolis, examina o "Toll Selector" do novo equipamento de ligações interurbanas.

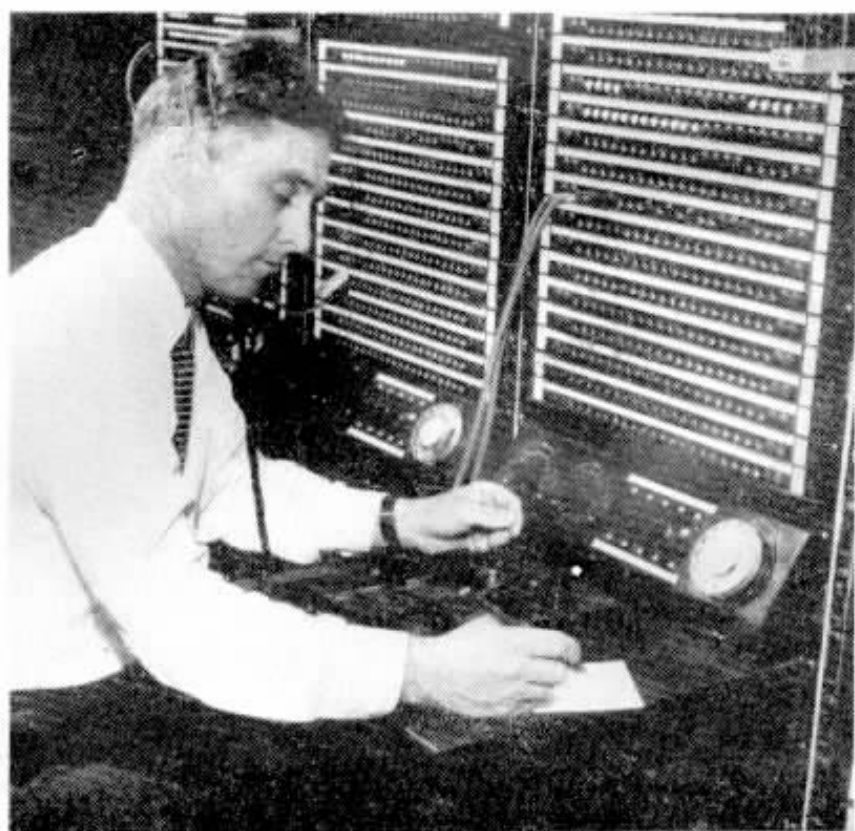
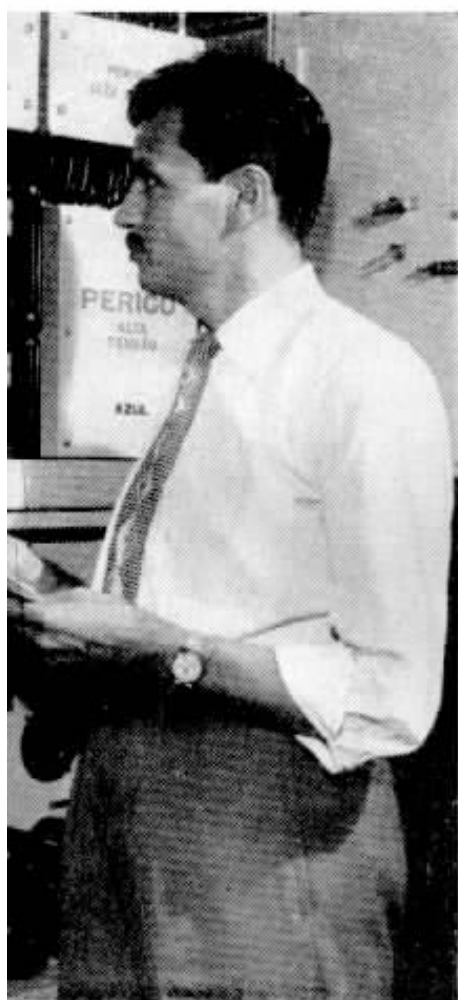


Acima, Rosalvo C. Leal, Superintendente da Rede, Divisão do Est. do Rio, numa ligação especial pelo novo aparelho de teste. Ao lado, Tahsin Yigit, auxiliar técnico, examina o equipamento de força de Petrópolis.





**Ernani Coelho**, chefe de seção administrativa da Rêde, na Divisão do Estado do Rio, troca impressões com a colega **Nair Tocantins**, Telefonista-Chefe de Petrópolis, sobre o funcionamento do novo serviço inaugurado.



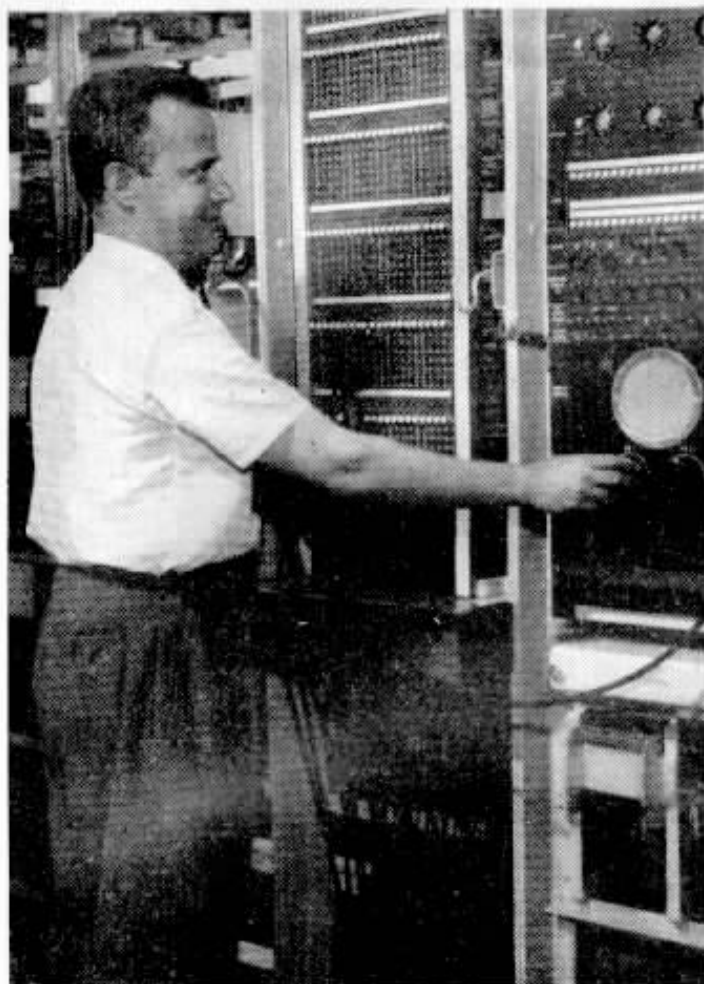
**Vladimir Kaiujnikoff**, chefe da seção da Rêde Interurbana da Divisão do Estado do Rio, testando os novos circuitos na mesa de provas da estação de Petrópolis. Aumentaram de muito as possibilidades de ligações pelo novo equipamento pôsto ao serviço das cidades citadas.

## MAIS CIRCUITOS : MELHOR SERVIÇO

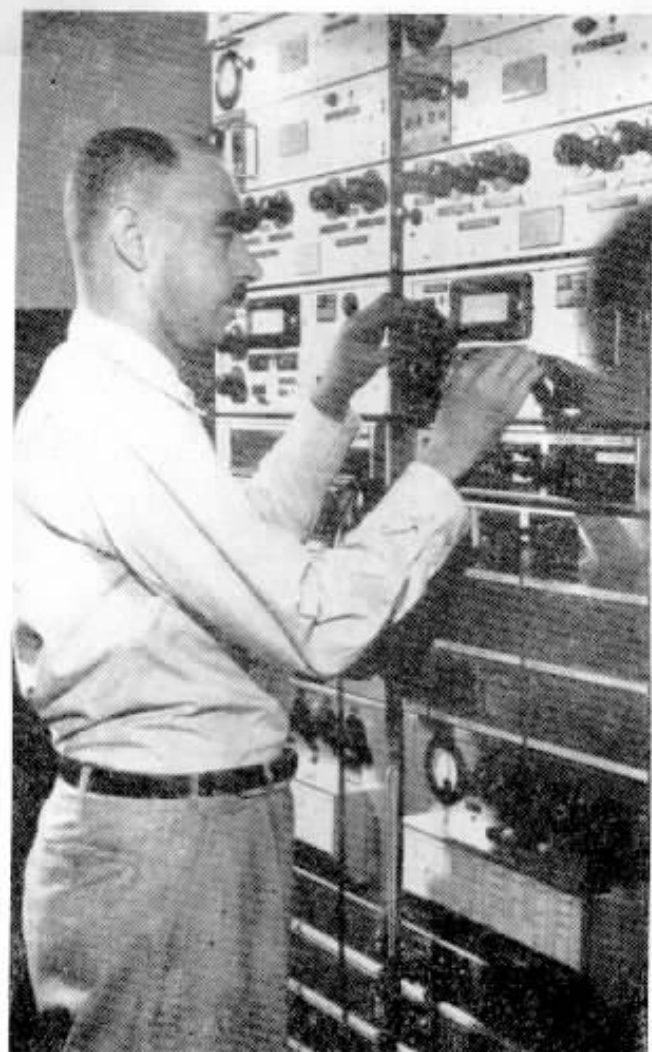
UMA legião de colegas, silenciosa e pacientemente, trabalhou dias e dias para que o Estado do Rio pudesse receber, em tempo curto, as inovações no serviço que se refletem agora, em melhores comunicações, com uma aparelhagem que é o que mais moderno existe em telefonia. Rio de Janeiro, Petrópolis, Niterói, Teresópolis, Barra Mansa, Três Rios, Resende, são elos dessa cadeia de comunicações que se beneficiou do trabalho paciente e técnico dos competentes funcionários da C.T.B. que levaram a cabo esta obra.

A esquerda, Arnaldo D. Oliveira, encarregado da estação Interurbana de Petrópolis, examinando a nova mesa de testes.

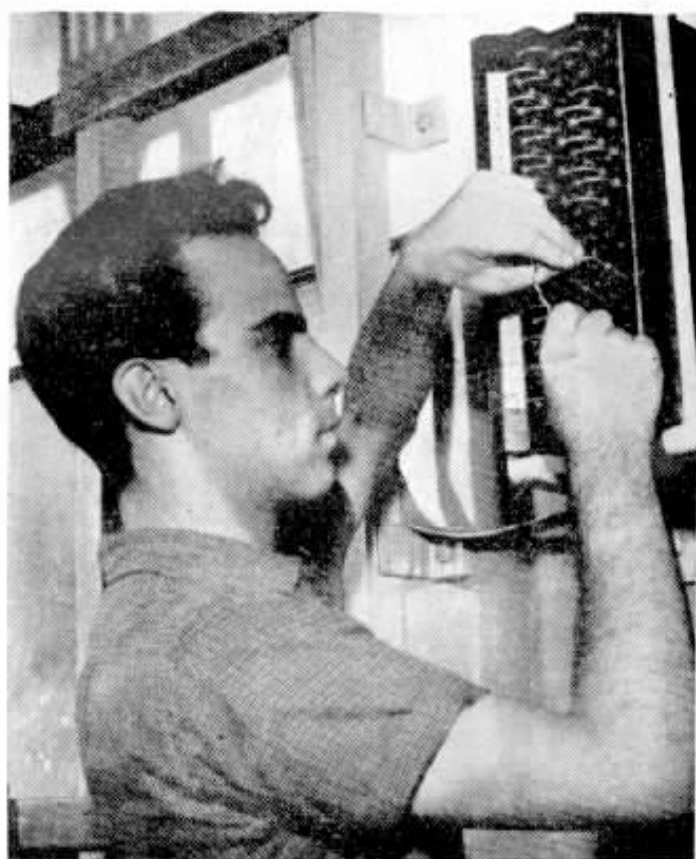
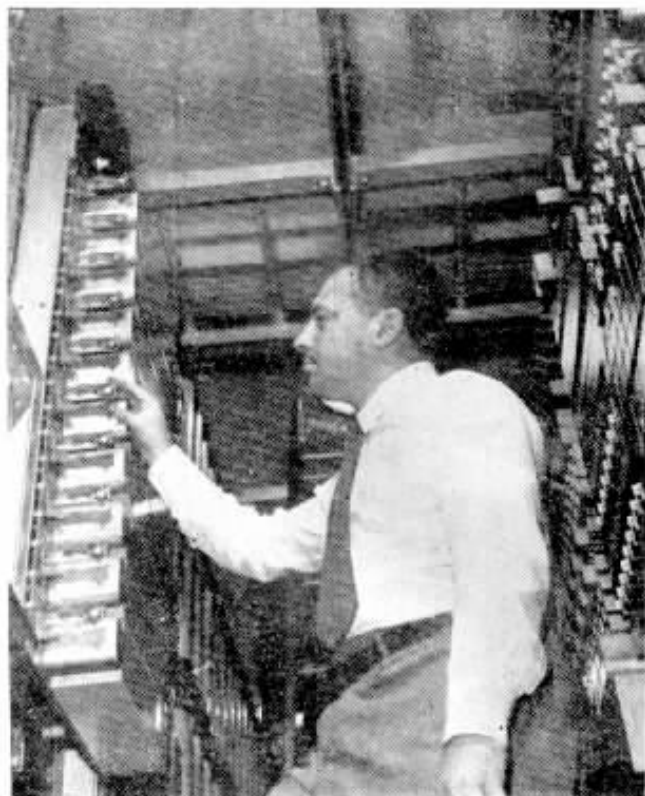
A direita, Waldir Brandão, conservador, da Rede de Petrópolis, num teste com o novo "Carrier" VZ-12. Tudo O. K.



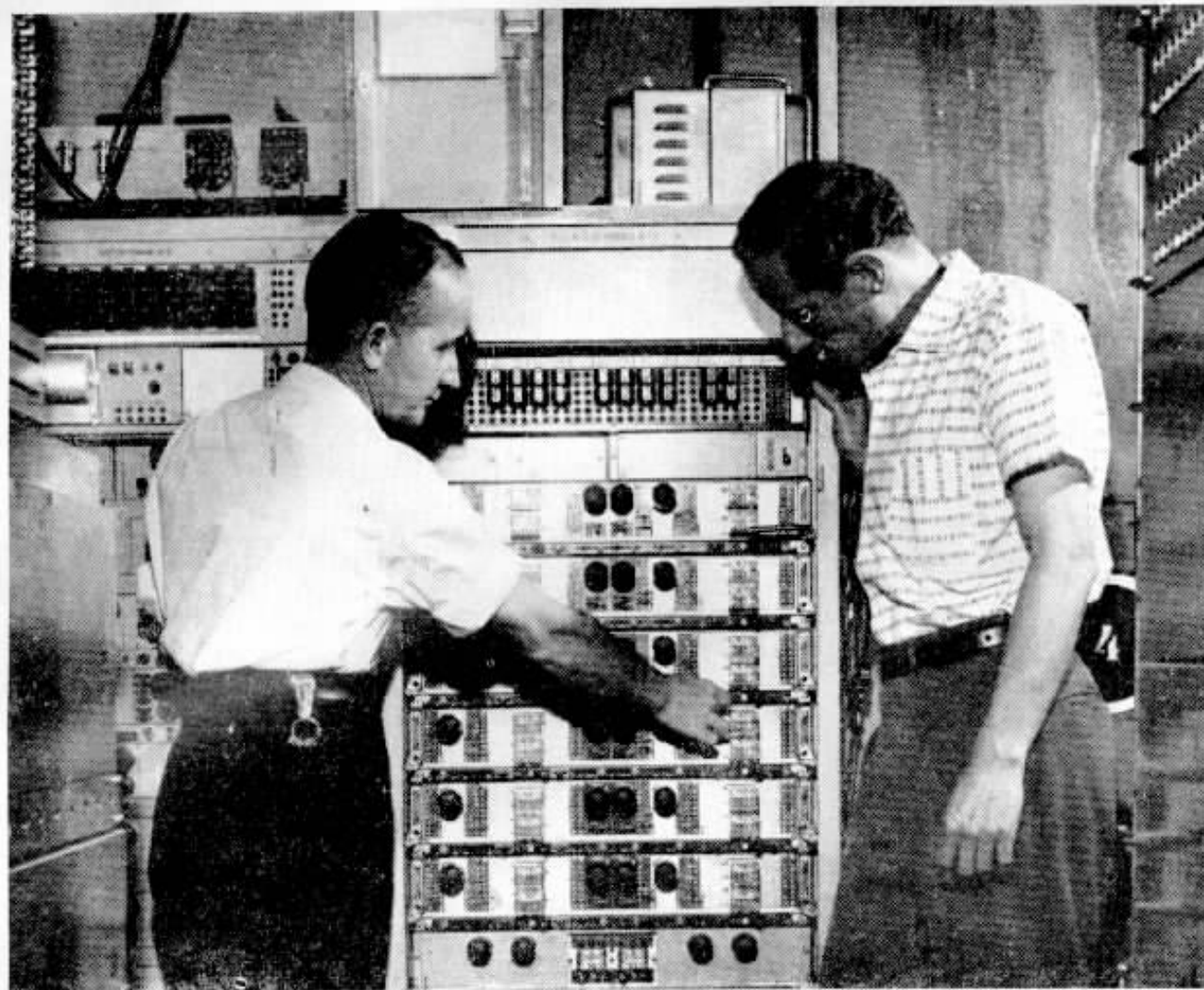
Telefonistas nas posições interurbanas na cidade imperial. Nossas colegas tiveram seu trabalho grandemente facilitado com a entrada em serviço do novo equipamento.



**Abaixo: Raul E. Rangel, chefe do Distrito B-2, da Rede, diante do circuito de sinalização do novo aparelhamento.**

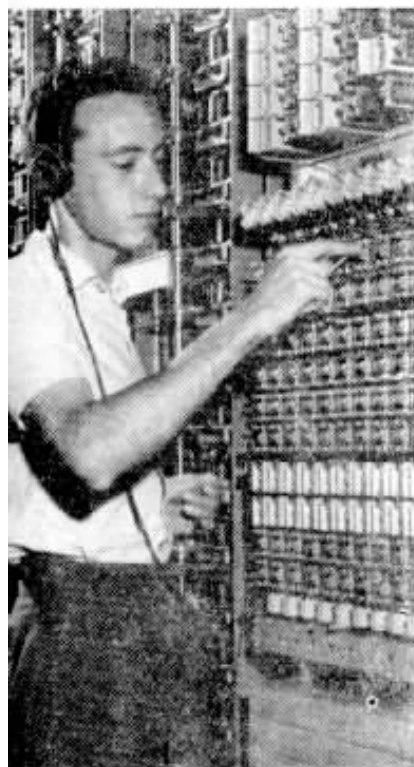


**Acima, o conservador Vicente de Paula Libonatti, colocando em seu lugar, um comutador de equipamento 2-VF, das ligações interurbanas de Petrópolis. Abaixo, o conservador Francisco Assis dos Reis, da cidade das hortências, examinando o terminal do cabo coaxial.**



Helio Moreira, encarregado da estação telefônica de Teresópolis, mostra ao conservador Aranis Bandeira, o funcionamento do novo "Carrier" VZ-12.

## TERESÓPOLIS GANHOU NOVOS



**T**ERESÓPOLIS, cidade progressista, cujo ritmo de desenvolvimento é impressionante, com um movimento de ligações interurbanas crescente, notadamente no verão, quando se transforma em aprazível local de veraneio, foi uma das contempladas com o aumento de circuitos que o novo equipamento recém-inaugurado pela Companhia Telefônica Brasileira veio pro-

porcionar. Pessoal dedicado e cheio de interesse pelas inovações técnicas ora colocadas a serviço do público, os servidores da C.T.B. nessa cidade, também estão agora, entrosados com os novos sistemas de trabalho mais eficiente, sendo exatamente igual ao que se encontra em Petrópolis e Niterói. Uma equipe bem treinada que Helio Moreira comanda esclarecidamente, está dando conta exata das novas facilidades oferecidas aos assinantes que estão falando mais e mais rápido, graças a um trabalho perfeito do pessoal técnico da nossa empresa.

•

Sérgio M. Castro, conservador de Teresópolis, examina novo circuito.



As telefonistas de Teresópolis teclam diretamente os números pedidos pelos assinantes.



A TC, Iva B. Machado, observa Maria Oliveira numa ligação IU

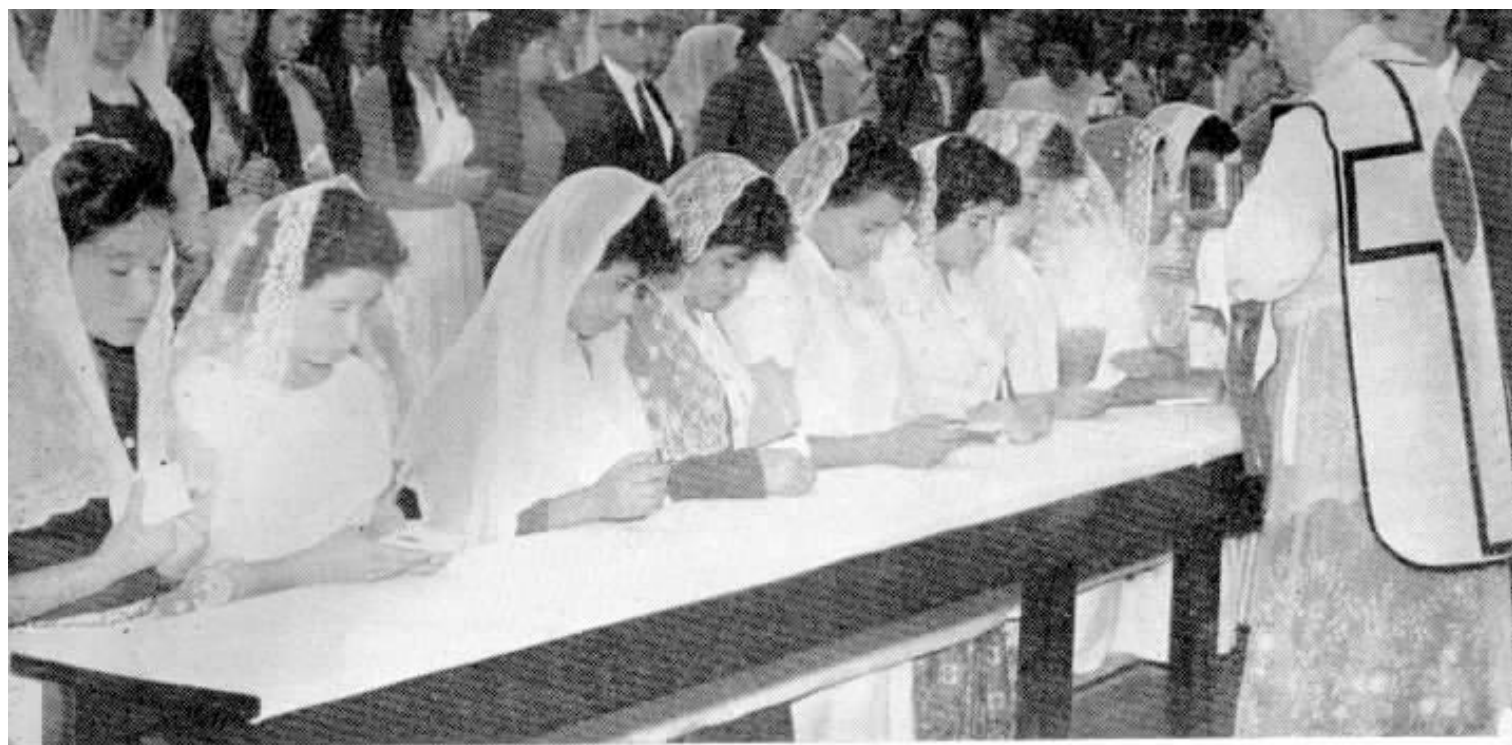
## CIRCUITOS TELEFÔNICOS INTERURBANOS



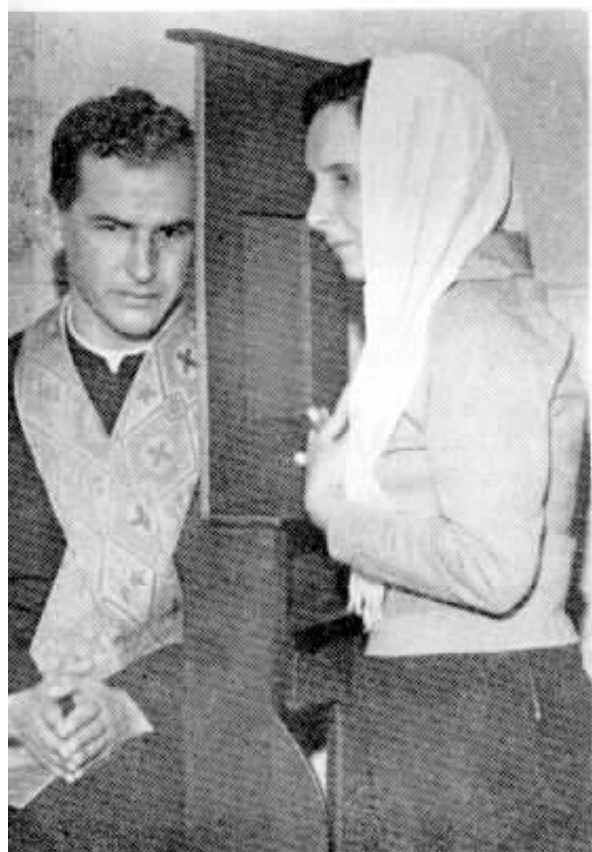
Telefonista Encarregada Zaida L. Ferreira, verifica a folha de registros dos defeitos diários.



Em Teresópolis, o prédio onde está instalada a Companhia Telefônica Brasileira. Centro de grante atividade e vital na vida da cidade.



O Bispo Salesiano D. Pedro Massa, administrou a 1.<sup>a</sup> Comunhão às nossas colegas



No confessionário, o Pe. Hêlio Simas ouve uma colega. O reverendo tomou parte no ciclo preparatório



Impressionante e largamente emotivo, foi o instante dos batizados que deu a condição de cristãs às três estimadas colegas.



Ao lado: Harmonioso coro formado por colegas das Companhias Associadas, que entoam hinos sacros

# PÁSCOA DOS COLEGAS NO DISTRITO FEDERAL

**N**O pátio interno do edifício da Light, à rua Larga, no Distrito Federal, teve lugar a Páscoa dos Funcionários das Companhias Associadas, na tradicional cerimônia cristã de todos os anos, quando grande número de colegas da Companhia Telefônica Brasileira unem-se a outros da Carris, da Light e do Gás, para o santo sacrifício da Missa e respectiva comunhão pascal. Este ano, dos mais concorridos, foi oficiante,

o Reverendíssimo Bispo Salesiano D. Pedro Massa, que teve como assistentes no Santo Offício, os Rev. Padres Pancrácio Dutra e Giovanni.

A Missa com a Comunhão Geral foi precedida de um período de preparação que constou de várias palestras, tendo como conferencistas, os Reverendíssimos Padres P. Dutra, Antonio Carvalho, José Galvão e Helio Simas.

A impressionante cerimônia da Páscoa, foi assi-

nalada, ainda, pela administração de outro sacramento: o do Batismo, a que compareceram vários colegas que, por êsse tocante ato, se tornaram também cristãos, dando ainda maior realce à festa católica que, todos os anos, desperta grande interesse em todos os departamentos da Companhia Telefônica Brasileira e merece a maior simpatia das autoridades religiosas.



A bênção dada por D. Pedro Massa, fêz o encerramento da Santa Missa Pascal



O Rev. Padre Alberto Ribeiro S. J. fala no ato.



Murana Martinho, há anos integrante da Comissão Organizadora, com devotamento e vontade.

## PÁSCOA DOS COLEGAS DE SÃO PAULO



Colegas na sua primeira comunhão — outra tradição nas Páscoas da Família Telefônica. Aí estão elas recebendo a santa hóstia, cumprindo o preceito cristão.

**E**M São Paulo, tanto na Capital, como no interior, foi grande, este ano, a afluência de colegas às tradicionais cerimônias religiosas da Páscoa.

No belo templo do Colégio das Cônegas de Santo Agostinho — "Des Oiseaux" — na capital paulistana, foi realizada a Comunhão Pascal dos Funcionários da Companhia Telefônica Brasileira, que contou, como nos anos anteriores, com o comparecimento de grande número de servidores da C. T. B. e seus familiares.

Após a missa, que foi oficiada pelo Reverendíssimo Padre Alberto Ribeiro, S. J., foi oferecido um lanche aos participantes da Comunhão Pascal, no salão de festas do Colégio, ocasião em que o padre oficiante teve a oportunidade de dirigir aos presentes, calorosas palavras de congratulações pelo êxito que se registrou nessa comunhão coletiva da C. T. B.

A grande massa de fieis que acompanhou a demonstração religiosa dos que labutam dia a dia nos serviços telefônicos da capital do grande Estado teve assim,





Belo aspecto do interior do templo onde nossos colegas foram buscar o conforto espiritual nas tradicionais cerimônias da Missa da Páscoa.

Flagrante a saída da capela de S. Agostinho, em S. P., traduzindo bem a concorrência ao ato religioso do pessoal da C.T.B.



Os colegas de Bauru tiveram a sua Páscoa. Ao fundo o oficiante da Missa.

a oportunidade de constatar mais um elo de união entre os nossos companheiros.

E por toda a parte foi o mesmo. Em quase todas as cidades servidas pela C.T.B., seus funcionários levaram a efeito piedosos atos de fé, ao ensejo da passagem da Páscoa, comparecendo à Mesa da Comunhão imbuídos de fervor religioso que jamais os oficiantes deixaram de registrar, ressaltando a dedicação pelas coisas do Espírito demonstrada pelos que mourejam quotidianamente a serviço das comunicações telefônicas.



# FOTOS DE FATOS DA GRANDE FAMÍLIA



Concluíram o Curso para Supervisores (TWI), os estagiários inscritos em Bauru. Funcionários de Bauru, Córregos, Presidente Alves, Itapui, Jaú e Bocaina, receberam diplomas. Paulo Martinez foi o instrutor da nova turma.



Pelo êxito alcançado, o grupo teatral do TAC, no



A "despedida de solteiro" de Gil Carlos F. Rosa, engenheiro de Estudos da Rede, em São Paulo, foi bastante concorrida. Seus colegas compareceram em massa, para "celebrar" o acontecimento. E o chope correu... E muita alegria...



Geraldo Blum, tendo entrado no rol dos veteranos de 35 anos, recebeu significativa homenagem dos colegas, extensivas a sua genitora e a sua esposa — local: Hotel Excelsior.

# TELEFÔNICA



Rio, foi homenageado, e, recebendo diplomas comemorativos. Na foto vê-se o elenco feminino.



Em Jaú, nossos colegas também se reuniram para o cumprimento de seus piedosos deveres religiosos. A Páscoa da C.T.B. nessa cidade, foi um acontecimento marcante.



A estação de Araraquara recebeu a visita do Prefeito Romulo Lupo e de autoridades, que foram conhecer o novo equipamento interurbano e o sistema automático.



A direita: ao ensejo do aniversário natalício de Wilson A. Diniz, seus ex-auxiliares do restaurante central, no Rio, lhe ofereceram carinhosa festa.





Cacilda Diniz, destacada enxadrista dos quadros do TAC, onde é a campeã.



TAC, Campeão do Torneio Relâmpago do CEMDECA: João Lício Jr., Renato

# O JÔGO DE XADREZ EMPOLGA AOS COLEGAS CETEBENSES



O nobre jôgo dos reis, com suas intrincadas variedades, suas múltiplas interpretações, seus esquemas matemáticos, enfim, sua extraordinária atração que o têm feito o favorito de milhões e seguro índice de cultura, conquistou integralmente nossos colegas da C.T.B., tanto no Rio como em São Paulo, ond os respectivos clubes, através das suas grandes seções de Xadrez, têm brilhado em competições de largo âmbito. Ainda recentemente, o TAC inscreveu sua seção de Xadrez no Campeonato Popular, realizado no Rio, com uma equipe de 28 enxadristas, onde fez um vice-campeão de série: Edgar Diniz. Carlos Paraski, diretor de Xadrez do TAC, disputou as eliminatórias do Campeonato Individual Carioca, entre 98 concorrentes, e também logrou classificar-se.

Também em São Paulo, nossos colegas do TC defendem a primazia do Xadrez. A foto foi feita com a turma do Ipê Clube.



Regnier, Carlos Franklin, Claudio Melo, Edgar Diniz, Carlos Paraski e Romero.



Um momento do Torneio Relâmpago no Cemdeca. Jogam o TAC e o Força e Luz.



Em cima, ladeando o presidente da C.T.E.S., Dr. Ceciliano Abel de Almeida, vemos, à esquerda, o novo diretor superintendente, Darwin Santana de Lima. A direita, o antigo ocupante desse cargo, Waldemar P. Lima. Embaixo, aspecto da reunião anual de acionistas.

## ASSEMBLÉIA DOS ACIONISTAS DA C.T.E.S.

**R**EALIZOU-SE a assembléia anual dos acionistas da Companhia Telefônica do Espírito Santo, para a aprovação do Relatório e contas do período findo a 31 de dezembro de 1958.

Em sua Ordem do Dia, presentes o seu presidente, dr. Ceciliano Abel de Almeida, diretores e acionistas, inclusive o representante da Companhia Telefônica Brasileira, Anselmo Patrício, foi apreciado o pedido de exoneração apresentado por Waldemar Pires de Lima, do cargo de diretor superintendente. Na mesma ocasião foi eleito Dar-

win Santana de Lima para substituí-lo. O novo diretor recebeu, na ocasião, as mais vivas demonstrações de simpatia, evidenciando o acerto da escolha que, de resto, recai num antigo funcionário da Companhia Telefônica Brasileira, onde serviu no Departamento de Administração Comercial, somando dessa maneira, larga experiência e conhecimentos que lhe servirão de muito no elevado cargo em que ora se encontra na Companhia Telefônica do Espírito Santo que dele muito pode esperar em dinamismo e eficiência.

Waldemar Pires de Lima,

ao afastar-se a pedido do mesmo posto, não deixou, porém, o agradável convívio do pessoal da C.T.E.S. continuando, como diretor, a prestar relevantes serviços a essa empresa. Sua administração foi exaltada na ocasião, espelhando-se no Relatório de 1958, que traduziu a boa situação da C.T.E.S. com a declaração de dividendos que ascenderam a 12%. O presidente da Companhia, dr. Ceciliano Abel de Almeida, congratulou-se com os acionistas. Medidas de expansão, no bom rumo em que vai seguindo a C.T.E.S., serão adotadas.

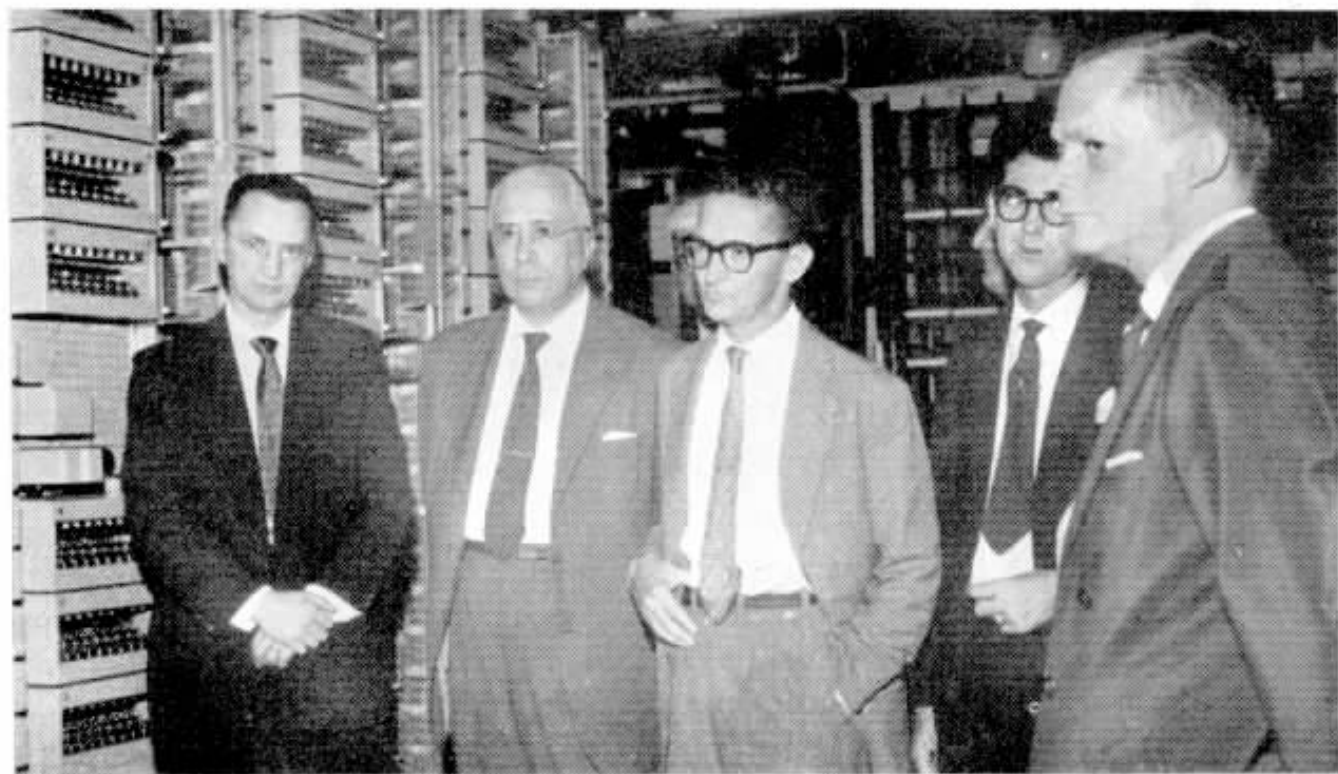
# NITERÓI

## Visita do Secretário de Comunicações e Transportes

**A**COMPANHADO por alguns de seus auxiliares diretos, engenheiros da Secretaria de Comunicações e Transportes do governo do Estado do Rio, o sr. Paulo de Melo Kale visitou demoradamente as instalações da Companhia Telefônica Brasileira em Niterói. O ilustre secretário teve a oportunidade de conhecer de perto as realizações e os problemas da C. T. B., para uma avaliação completa da situação telefônica naquela cidade. Acompanhado do General Landry Sales Gonçalves, e de Dagoberto Mesquita, Rosalvo C. Leal e Sílvio S. Pereira, êstes da Divisão do Estado do Rio, o sr. Paulo de Melo Kale observou o funcionamento de todo o equipamento telefônico daquela estação.



Sílvio Soares Pereira e a telefonista-chefe de Niterói, fornecem explicações ao sr. Paulo M. Kale que se mostrou bastante interessado no assunto.



Junto ao novo equipamento telefônico da cidade do Niterói, destinado à melhoria do serviço local, o Sr. Paulo de Melo Kale, ao centro, procura informar-se com detalhes, sobre o próximo funcionamento do serviço de discagem direta para o Rio de Janeiro.



Pedro Salatini, na foto ladeado por B. J. P. Tancred e Carlos Reis F.º recebeu manifestações de grande apreço no Rio e em S. Paulo, ao deixar compulsoriamente o serviço da Companhia, após 40 anos de laboriosa atividade. Pelo valor de seu trabalho e, também, pelo espírito diligente, chegou a Superintendente da Rede de São Paulo.

## JUSTO PRÊMIO À ATIVIDADE



A esquerda, Julieta Guedes Barreto, Telefonista Encarregada de S. Carlos, recebe os cumprimentos de J. B. Carvalho Mello, Gerente do Distrito em Araraquara. Julieta desligou-se da C.T.B. por aposentadoria especial, recebendo carinhosa manifestação de seus colegas.

•

A direita, Gumercindo Dias, veterano de trinta anos de trabalho eficiente, atingido pela compulsória, quando recebia a lembrança que os seus colegas da Seção de Construções, no Rio, ofertaram, em memória dos belos dias de convívio: um canhão completo, para pescarias.



Manfredo Streva, com 25 anos de bons serviços prestados à Companhia, recebeu a sua aposentadoria compulsória, quando em atividade incansável na Seção de Estudos da Rede, na Divisão do Estado do Rio. Em homenagem, seus colegas reuniram-se para a despedida, oferecendo-lhe, então, valiosa lembrança e uma cesta de flores.

## INFATIGÁVEL: APOSENTADORIA





Carolina B. Duran, veterana de 35 anos, do Tráfego de Jaú, assistida por J. L. Silva e Alfredo G. com o bolo festivo.



Nossos colegas em Bauru deram vazão à sua alegria em demonstrações de carinho merecidas. O grupo acima foi dos que mais se destacou pelo bom humor, contribuindo para a animação geral.

## BAURU RENDE TRIBUTO AOS SEUS VETERANOS

COM um excelente programa de festejos, quarenta e dois veteranos do Distrito D-3, Bauru, Estado de São Paulo, receberam os seus emblemas. A festa, animada e bastante concorrida, teve lugar nos salões do Esporte Clube Paulista, sendo a sessão solene presidida por José Portugal Gouvêa, Diretor Superintendente Comercial da Divisão de S. Paulo e contando com a presença de inúmeras autoridades da C. T. B.. Entre os convidados, destacava-se a presença honrosa do sr. Ruy Avalone Júnior, Prefeito Municipal na época, além de figuras representativas da sociedade local como o Dr. Serralvo Sobrinho e Oscar Mendes.



O maestro Oscar Mendes, ensaiou e dirigiu o conjunto vocal de nossos colegas que cantou o bonito hino aos veteranos cuja música é de sua autoria e a letra do dr. Serralvo Sobrinho. Um sucesso.



Grupo de colegas telefonistas de Bauru, do côro que interpretou o belo hino aos Veteranos e tomou parte ainda no extenso programa artístico apresentado na festa. Do programa fizeram parte números - de êxito que receberam os maiores aplausos da numerosa assistência.



Outro grupo de telefonistas participantes do excelente côro organizado pelo maestro Oscar Mendes. Números folclóricos; poemas declamados por Iby Nunes; Carreiro e Carioca numa dupla caipira engraçadíssima e um excelente "passo doble" executado por Dulce Morales Valverde, completaram, com o ótimo côro, a parte artística da noite.

# COLEGAS DE SÃO PAULO EM TORNEIO DESPORTIVO COM



**Wilma Martins da Silva e Elsa Sgrinoli, eficientes cestobolistas do Telefônica Clube de São Paulo.**

**A** SOCIEDADE Desportiva Telefônica Clube de Campinas recebeu festivamente a turma do Telefônica Clube de São Paulo que excursionou àquela cidade.

Várias competições desportivas tiveram lugar na bela cidade paulista, iniciando-se com um torneio de lance livre feminino, vencido por Ivone, Izaltina, Maria Izaura, Helenice e Maria Helena. A seguir, o quadro de bola ao cesto do Telefônica Clube de Campinas defrontou-se com o da Faculdade de Ciências Econômicas, vencendo-o por 23 a 20.

A tarde, no Estádio do Guarani, houve futebol entre os da Capital e os de Campinas, ganhando os de São Paulo, por 5 a 1.

Animado baile, a noite, encerrou a bela festa de confraternização.



**Acima, um belo grupo formado pelas nossas gentis colegas do Telefônica Clube de Campinas que tomaram parte no Torneio de Lance Livre, ponto alto do magnífico programa. Abaixo: Funcionárias de diversas**



# OS DE CAMPINAS



seções da CTB que participaram do Torneio, ladeadas por Ney e Darcy, além de Manoel, presidente da C.C.E.



Tosam, satisfeitas com a vitória alcançada no Torneio de Lance Livre, Ivone, Izaltina, Maria Izaura, Maria Helena e Diva, bastante aplaudidas, ladeadas por Darcy e o técnico.



Acima, os vencedores do Torneio de Lance Livre, aparecendo Ney M. Fontes, de óculos. Embaixo, Darcy Pizão recebe a taça conquistada no jogo com a F. C. E.





Estes são os nossos colegas que integram o quadro de futebol do Telefônica Clube de Campinas. uma equipe homogênea em que o empenho pela vitória está sempre presente.



Acima: a equipe do T.C. de São Paulo que venceu a turma de Campinas. Abaixo: o quadro de basquetebol do T.C. de Campinas, de pé, e o de C. Economicas, perdedor.

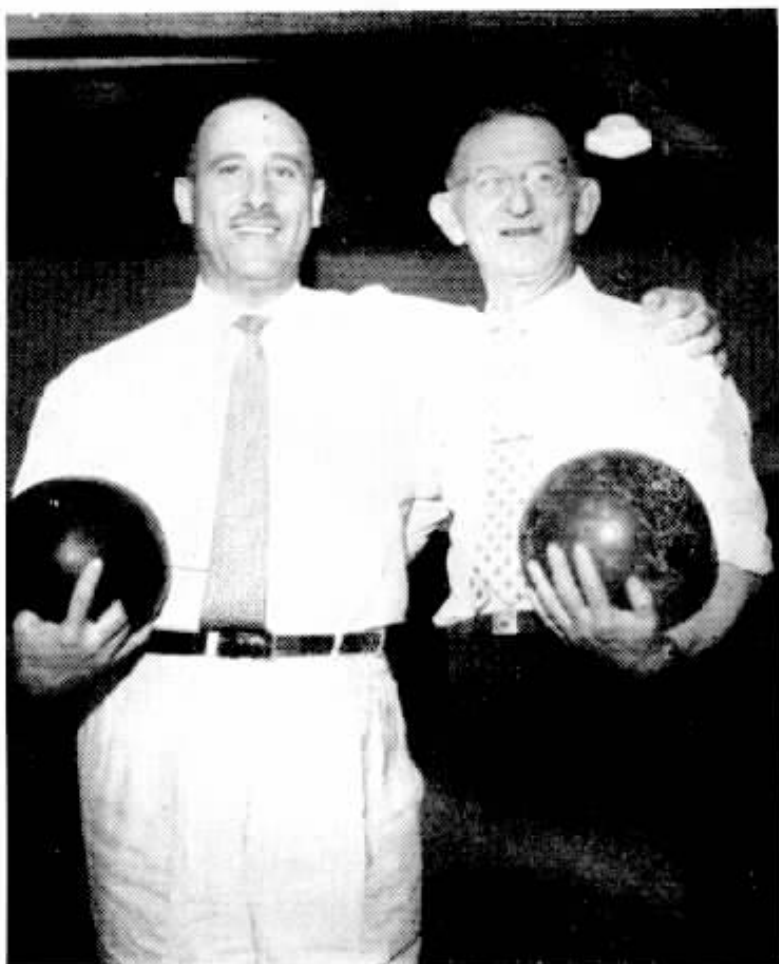


## ECOS DO ANIVERSÁRIO DO TC DE SÃO PAULO

COM a realização de diversas competições desportivas, reuniões solenes para entrega de prêmios e oferecimento de uma vespéral dançante, o Telefônica Clube de S. Paulo, marcou a passagem de seu 22.º aniversário de fundação.

Dentre as competições, no setor de Xadrez, avultou a partida simultânea de vinte tabuleiros, vencendo a todos os seus antagonistas, o mestre internacional Vince Toth. Nessa ocasião, Moacir Nunes de Oliveira, campeão de Xadrez do Telefônica recebeu um prêmio especial comemorativo.

Outros desportos, como o futebol e o boliche, tiveram parte ativa no programa de comemorações. Foram premiados igualmente pelo T. C. os seus associados mais ativos na frequência de sua magnífica biblioteca.



Dr. Nelson Perroud, presidente do Telefônica e Pedro Salatini, já aposentado, participaram, com entusiasmo, do torneio de boliche de quatro arremessos.



Os adeptos do boliche compareceram em massa, como mostra a gravura, à reunião festiva que comemorou a auspiciosa passagem do vigésimo segundo aniversário do T. C.

## 22 ANOS PLENOS DE GLÓRIAS DESPORTIVAS E



Vince Toth, mestre internacional do Xadrez, jogou simultaneamente com vinte dos melhores enxadristas do TC. Ei-lo, num lance de responsabilidade...



Um aspecto da reunião dançante realizada numa vespéral do-mingueira no Clube Comercial

O programa comemorativo do aniversário do T.C., foi de fato, extenso, à altura da importância que o clube vai assumindo na vida funcional da C.T.B. Todos os nossos colegas daquela agremiação, fizeram questão de colaborar na celebração da data, demonstrando o alto grau de camaradagem e espírito associativo que une os cetebenses.

As diversas pugnas desportivas em que o T.C. se envolveu, no transcurso das comemorações, deram um belo saldo de vitórias, índice do preparo atlético de seus defensores.

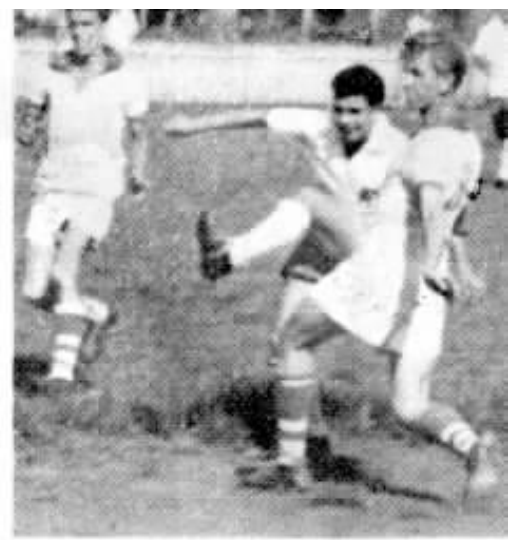


A esquerda, Moacyr Nunes de Oliveira, figura máxima do Xadrez, no T. C. de São Paulo. A esquerda, na foto, vê-se o troféu ganho por esse autêntico Campeão

# TAMBÉM DE APURO DA EUGENIA



Interessante competição foi a que consagrou as mais assíduas frequentadoras da biblioteca do TC. Venceram, da esquerda: Dinorah, Neyde e Thereza



Acima, duas fases do jogo contra a Metalúrgica. Um violento chute em gol e uma ofensiva do quadro do Telefônica, defendendo o guarda-valas adversário



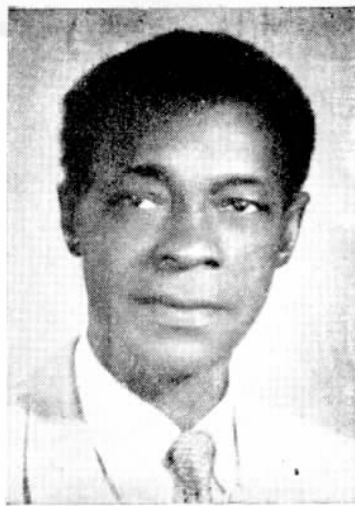
O quadro principal do Telefônica Clube antes do início da partida contra a Metalúrgica Arouca, no campo da A. A. Guapira



30 anos  
Basilio Michejeres  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Braz F. Netto  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Domingos D. Lima  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Osorio S. Ferrari  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
José A. Miranda  
Contabilidade  
S. Paulo



30 anos  
João D. Ermigio  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
José Monteiro  
Sta. Cruz do Rio Pardo  
S. Paulo



30 anos  
Adolpho Camargo  
Lerena  
S. Paulo



30 anos  
José Ivaniark  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Dayina Sacco  
Itapetininga  
S. Paulo



30 anos  
Frederico N. Rodil  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Leontina D. S. Soares  
Barra Bonita  
S. Paulo

# VETERANOS

45 ANOS

Rêde — S. P.

Eugênio Barrella

35 ANOS

Comercial — D. F.

Cecy A. Cunha

Olivar M. Delgaço

Zilda D. Isiçoro

Contabilidade — S. P.

Miretta Chaga;

Rêde — D. F.

Hercília R. Gomes

Jurandy R. Rocha

Mário Fernandes

Rêde — S. P.

José P. Dias

Romão Jimenez

Tráfego — D. F.

Irene V. Iglezias

Ondina P. Teixeira

Tráfego — S. P.

Ana B. Nogueira

José M. Carneiro

Júlia M. Onofre

Rosalina Lopes

30 ANOS

Comercial — D. F.

Henrique Caruso

Normando Martins

Comercial — R. J.

Waldemar L. Paço

Comercial — S. P.

Benedita O. Sylvestre

Francisco de P. Aguiar

Leonarda S. Poletti

Mário A. Furtado

Contabilidade — D. F.

Arapoty X. Brito

Henrique A. Guimarães

Oscarina Bastos

Rogério N. Cunha

Engenharia — D. F.

João Neri

Sydney R. Soares

30 ANOS

Engenharia — S. P.

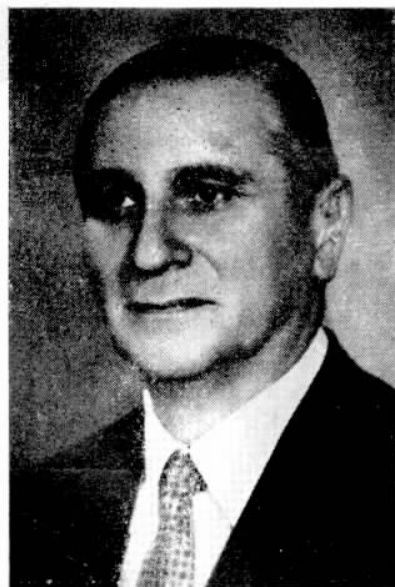
Igor Semenoff

Rêde — D. F.

Adhemar G. Mendes

Albano Marques

Alberto I. Silva



45 anos  
Eugenio Barrella  
Rêde  
S. Paulo

Alvaro J. Brito  
Armando Botelho  
Edjanira A. Santos  
Ernani M. Coelho  
Geraldina Rodrigues  
Eraclito N. Angelo  
Jaime Souza  
João Santos  
João S. Fonseca  
Joaquim S. Ferreira  
José T. Baptista  
Juvenil A. Coelho  
Leonel Azevedo  
Lincoln Pessoa  
Maria A. Mafra

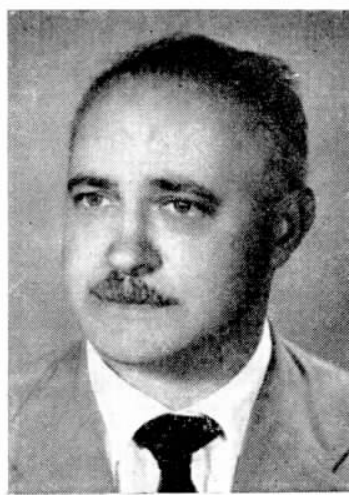
(Continua na capa 3)



30 anos  
Anastacio P. Pajares  
Suprimentos  
S. Paulo



30 anos  
Ismenia Soares  
Itapetininga  
S. Paulo



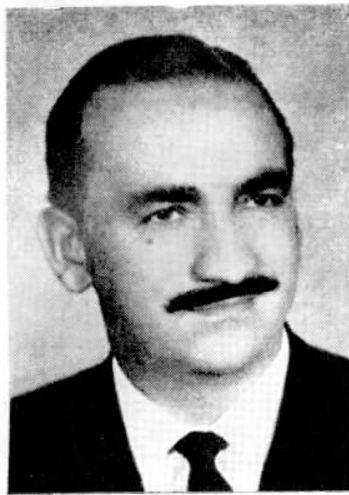
35 anos  
José P. Dias  
Rêde  
S. Paulo



35 anos  
Benedito P. Ferreira  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
João D. Veiga  
Santos  
S. Paulo



30 anos  
Bruno Papeschi  
Contabilidade  
S. Paulo



30 anos  
Francisco F. Peratta  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Americo A. Pinello  
Marília  
S. Paulo



30 anos  
Julia A. B. Galli  
Américo Brasiliense  
S. Paulo



30 anos  
Manoel N. Azevedo  
Café pava  
S. Paulo



30 anos  
Genaro B. Ruiz  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Alberto C. G. Guimarães  
Contabilidade  
S. Paulo



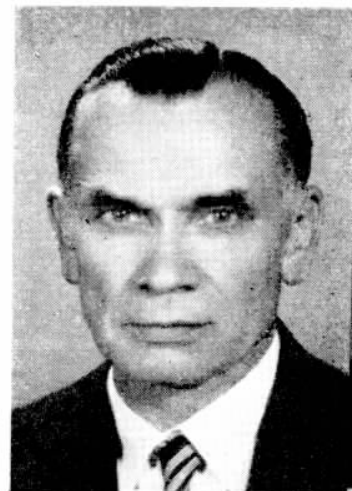
30 anos  
Clemente C. A. Vicentini  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Sebastião B. Mello  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
João Corrente  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Antonio Kossarkos  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Alcinda Leite  
Tráfego  
S. Paulo



30 anos  
Benedito Buonaguidi  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
José Santos  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Cezar Vicentini  
Suprimentos  
S. Paulo



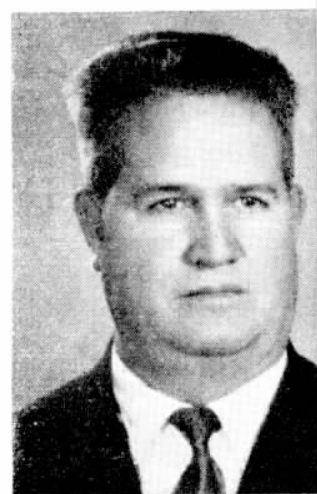
30 anos  
Aldo Bijulli  
Suprimentos  
S. Paulo



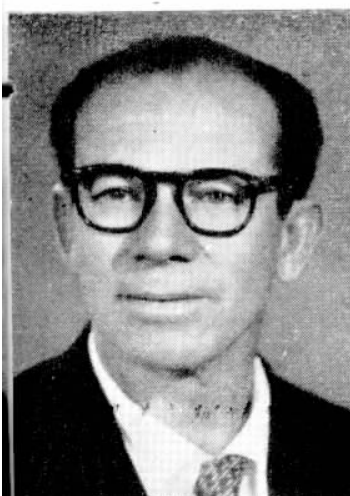
30 anos  
Antonio P. Cruz  
Rêde  
S. Paulo



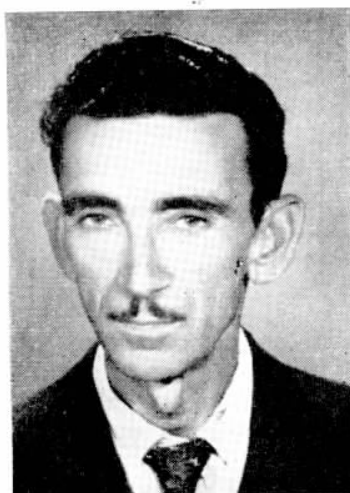
30 anos  
Euclides P. Silva  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Agustin N. Mañes  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
João S. Oliveira  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Luiz A. Salles  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Diego G. Oliva  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Pedro Fiori  
Rêde  
S. Paulo

# COBANLIGHT

## UMA NOVA ORGANIZAÇÃO PARA SUPRIR VELHA LACUNA

NO DIA 5 de dezembro de 1958, começou a funcionar no velho edifício da Companhia do Gás, uma organização que, dadas as suas finalidades, recebeu o nome de Cooperativa-Banco de Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo Light Rio ou, abreviadamente, Cobanlight.

Como a idéia surgiu e se foi transformando em realidade? Contou-nos a história o seu presidente, sr. Rubem Augusto Fernandes, que falou da Cobanlight com o carinho que se dedica aos projetos mais caros e que representam horas de reflexão e ideal. O fato é que, velhos conhecedores dos problemas diários da vida, os que vieram a fundar a Cobanlight, discutiram entre si as conseqüências do cerceamento cada vez maior do crédito na Capfesp, na Caixa Econômica, enfim, nas fontes habituais, nem sempre capazes de atender com a devida presteza de acôrdo com as necessidades de cada um. Daí, a fundação de um banco cooperativista próprio, para facilitar o crédito aos acionistas. Da conversa surgiram duas assembléias, e os primeiros passos estavam dados. Desde logo ficou decidido que todo e qualquer empregado das Companhias Associadas, com qualquer tempo de serviço poderia ser acionista da Cobanlight e isso fez com que, em tão pouco tempo de funcionamento efetivo, mais de dois mil servidores do Grupo Light, no Rio, assinassem fichas de inscrição. Esses dois mil acionistas subscreveram um capital de doze milhões de cruzeiros, dos quais estão integralizados, três milhões, resultado positivo que diz bem da receptividade encontrada na classe.

O capital declarado da Cobanlight é de um milhão de cruzeiros, já bastante ultrapassado em seu movimento.

### FUNCIONAMENTO

De estrutura simples e funcionamento simplificado, a Cobanlight congrega apenas acionistas. E que pertençam ao Grupo Light Rio. Uma proposta assinada é levada imediatamente para aprovação, seja qual for o tempo que tenha de exercício o novo acionista. Aceito, terá direito a subscrever um capital mínimo de 5 (cinco) mil cruzeiros para resgate no máximo em 25 pres-

tações, levando a primeira, um acréscimo de cem cruzeiros, para a jóia. Uma vez decorrido o interstício de cento e vinte dias, está o acionista no pleno gozo de seus direitos e deveres, podendo solicitar desde então um empréstimo a juros de um por cento ao mês, Tabela Price, vencidos, ficando habilitado a levantar 80% do seu capital integralizado. Importâncias superiores, também, são concedidas, desde que outro acionista ou funcionário das Companhias, com mais de dez anos de casa, seja o fiador.

O capital integralizado da economia forçada de cada associado, rende juros anuais de 4,5%.

Esse sistema, que vem despertando grande interesse, já está possibilitando novos planos aos dirigentes da Cobanlight que, baseados nessa aceitação, já estão planejando instituir novas formas de cooperação, além do pequeno empréstimo. Esperam os da Cobanlight, dentro de três anos, substituir os empréstimos comuns da Caixa Econômica (50 mil cruzeiros) e, dentro de seis a oito, atingir a meta principal: financiamento e hipoteca para moradia própria.

Terminando os esclarecimentos acima, o presidente Rubem Augusto Fernandes fez um apêlo no sentido de que todos os empregados do Grupo Light-Rio procurem conhecer as vantagens desse sistema de crédito mútuo sem intermediários que já conseguiu acabar com as "caixinhas" de empréstimos a juro alto. Todos que solicitam empréstimo são atendidos, mas quanto mais associados venham a fazer parte da Cobanlight, mais rapidamente suas metas imediatas serão alcançadas. E note-se que mais de um milhão de cruzeiros estão sendo subsritos por mês!

A Cobanlight, entidade plenamente reconhecida, tem fiscalização feita pela SUMOC, pelo Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura e pelo seu próprio Conselho Fiscal, não havendo honorários para os seus diretores e conselheiros fiscais, como convém a uma verdadeira cooperativa.

## Veteranos

(Conclusão da pág. 45)

Maria C. Gallimore  
Moacyr C. Pegado  
Nelson Pinto  
Norberto A. Cardoso  
Olympio B. Oliveira  
Oswaldo A. Almeida  
Oswaldo Geraldo  
Rubem A. Peres  
Rubem A. Peres  
Salvador L. Costa  
Zeferino M. Rocha

Rêde — R. J.

Euclides Oliveira  
Eurídice A. Novarino  
Luiz A. Silva  
Manoel A. T. Filho  
Oscar A. D. Janiques  
Pedro L. Silva

Rêde — S. P.

Aguiar P. Oliveira  
Alberto Belliato  
Alfredo Lupetti  
Anché Manoel  
Eugênio J. Cruz  
Francisco C. Rodrigues  
Haroldo R. Calfa  
João B. L. Souza  
João Puttini  
Jonas Vadeisa  
José F. Dantas  
José L. Argemiro  
José M. Vinha  
Ladislau Cavaleski  
Luiz Montemurro  
Olegário P. Gomes  
Pankrati Lazareff  
Salvador A. Hyppolito  
Sylvio Mayer  
Vito A. Calafemina

Relações Públicas — D.F.

Jair Coelho

Superintendência Geral  
— D.F.

Emília L. Malheiros

Suprimentos — S. P.

Augusto Naddeo  
Bruno Zapparoli  
Joaquim J. Casanova  
José A. Andrade  
José Joaquim  
Nelson Tross

Tráfego — D. F.

Dulce D. Canellas  
Elza B. Costa  
Inez M. S. Mattos  
Sylvio S. Pereira

Tráfego — S. P.

Genoveva Maçulevicius  
Iracly Freitas  
Judith Egypto  
Maria E. C. Tavares  
Maria J. Vieira  
Odete P. Brito

25 ANOS

Comercial — D. F.

Augusto Faria  
José R. Fampa  
Marinett O. Loiola

Comercial — S. P.

José B. C. Mello  
Luiz R. O. Abreu  
Maria R. Godoy  
Mário Messemberg

Tráfego — D. F.

Dulce D. Canellas  
Elza B. Costa  
Inez M. S. Mattos  
Sylvio S. Pereira

Tráfego — S. P.

Avia Maichin

Contabilidade — D. F.

Ilka C. Pinho  
Sylvio Marques  
Tércio P. Bruno

Contabilidade — S. P.

Amélia Becker  
Demétrio Antonelli

Engenharia — D. F.

José S. G. Ribeiro  
Osmar Scheid  
Roberto C. Sussekind

Rêde — D. F.

Altamiro A. Viana  
Antônio Alonso  
Antônio P. Laranjeira  
Arthur A. Fernandes  
Demétrio R. Souza  
Domingos N. Oliveira  
Ernani B. Silva Filho  
Ernesto J. Brito  
Geraldo J. Theodoro  
José S. Reis  
José M. Castro  
Juvenal J. Pacheco  
Mário G. M. Drummond  
Mário F. Carvalho  
Nelson G. Ferreira  
Nivaldo C. Figueiredo  
Paulo S. Martins  
Waldemiro Reis  
Walter S. Reis

Rêde — R. J.

Henrique Pires

Rêde — S. P.

Francelino Santos  
Oswaldo Cardoso

Suprimentos — D.F.

Branca Nascimento  
Oswaldo R. Moraes

Suprimentos — S.P.

Abílio F. Souza  
Bertolino S. Ferreira

Tráfego — D. F.

Maria J. F. Maciel

Tráfego — S. P.

Albertina M. Nunes  
Ana C. Roubian  
Irene Lara  
Irma C. Marsão  
Joaquina D. L. Cescatto  
Nadir G. Jofre

20 ANOS

Comercial — D. F.

Armando Caruso

Comercial — R. J.

Moacyr Cappucci

Comercial — S. P.

Ana C. Cunha  
Elias J. Gibelli  
Ygung A. Carvalho  
João B. Oliveira

Contabilidade — D. F.

Ermelinda C. Bernardes

Contabilidade — S. P.

Diógenes Cordon  
Ismênia Cunha  
Maria H. C. Camargo

Engenharia — D. F.

Wilson Freitas

Rêde — D. F.

Daniel V. Furtado  
Dirson Ventura  
Domingos Baldessarini  
Manoel Batista

Rêde — D. F.

Rubem P. Medeiros  
Warty Abreu

Rêde — R. J.

Waldir Lima

Rêde — S. P.

Esthel Calvi  
Pedro Oliveira

Suprimentos — S. P.

Jacob Stenico

Tráfego — D. F.

Maria D. M. Selles

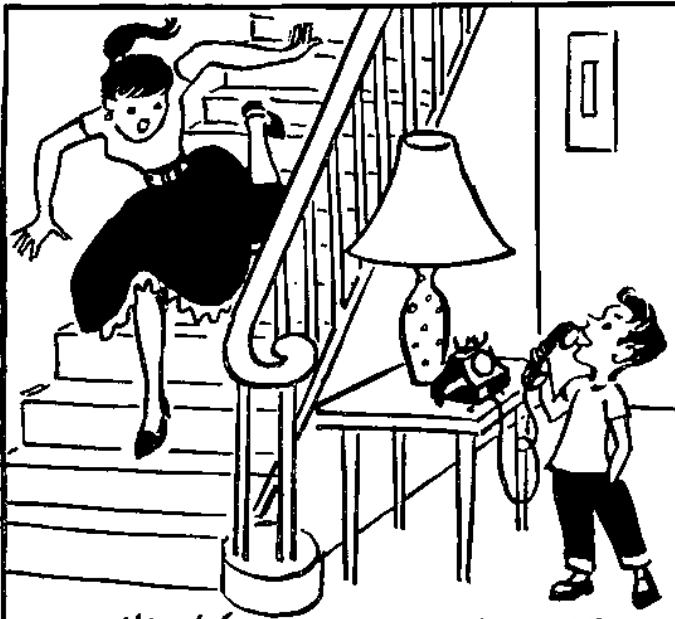
Tráfego — S.P.

Benedita Mota  
Iolanda G. Rosa  
Irene Godeghesi  
Iracly P. Carvalho  
Izabel Aguiar  
Maria C. Aranha  
Maria C. Oliveira  
Martha S. Lara  
Odila Peira  
Santa M. Urbano  
Zelinda L. Góes



# Sino Humor

através da imprensa mundial



- ... Não há pressa, maninha. E fique sabendo que seu namorado acaba de se casar...



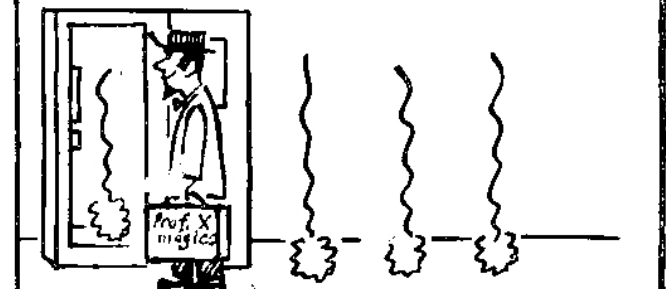
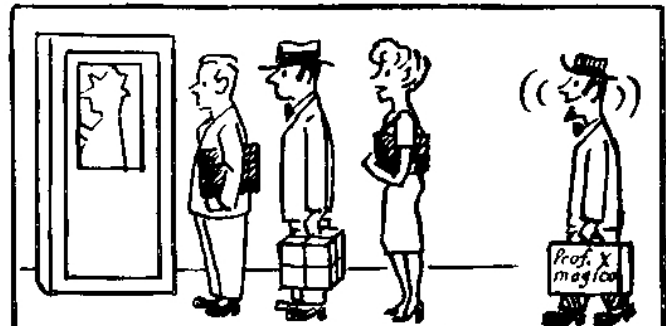
- Um novo tipo de telefone para ligar para minha mulher. Só uma concha para falar...



- ... Mas queridinha, juro que não estou em uma "boite"



- ... Minha mulher saiu por cinco minutos. Telefone daqui a duas horas, por favor!...



Solução de mágico.